BIBLIOTECA GERAL
UNIV. DE COIMBRA
JORNAIS

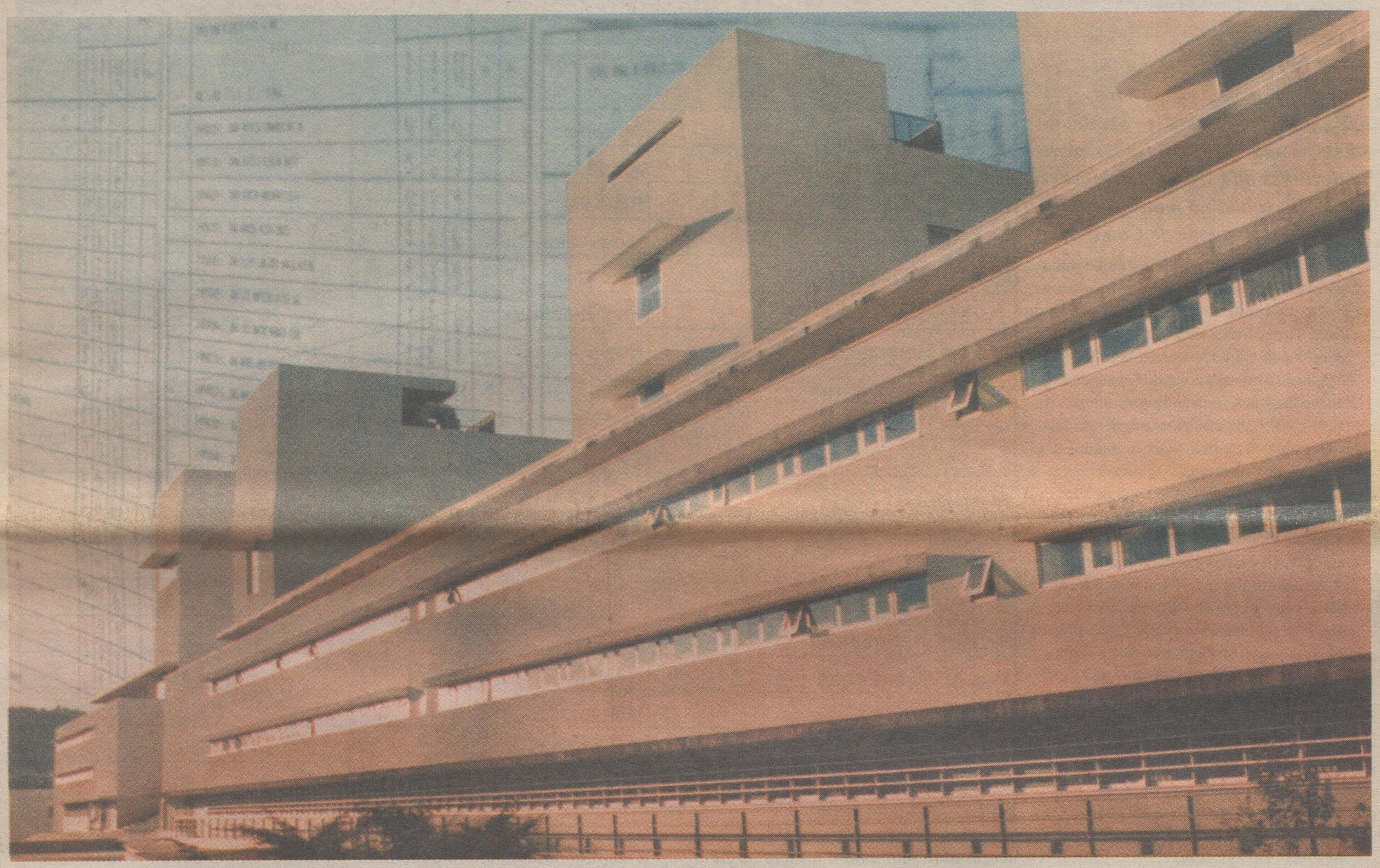
Jornal Universitário de Coimbra

A CABRA

DOM Dinis

Nº59 4 de Maio de 2000 **Quinzenal** **Director:** Bruno Ferreira
Produzido pela Secção de Jornalismo da Associação Académica de Coimbra **Distribuição Gratuita**

Notas graves



São 82 as cadeiras da maior faculdade da Universidade de Coimbra que demoram, em média, mais de dois anos a ser completadas. Um estudo da Faculdade de Ciências e Tecnologia revela situações pedagógicas graves, que pretendem ser corrigidas através da eventual assinatura de um Contrato de Qualidade, cujas verbas já foram pedidas em Setembro do ano passado. A universidade ainda não obteve resposta a este pedido.



Suplemento Queima 2000

Universidade

Revisão dos estatutos

Vão ser hoje apresentadas, em reunião da Assembleia da Universidade de Coimbra, onze propostas de alteração aos Estatutos desta instituição. A Cabra faz o resumo das várias propostas de alteração que parecem ser mais relevantes.

Página 4

Cinema

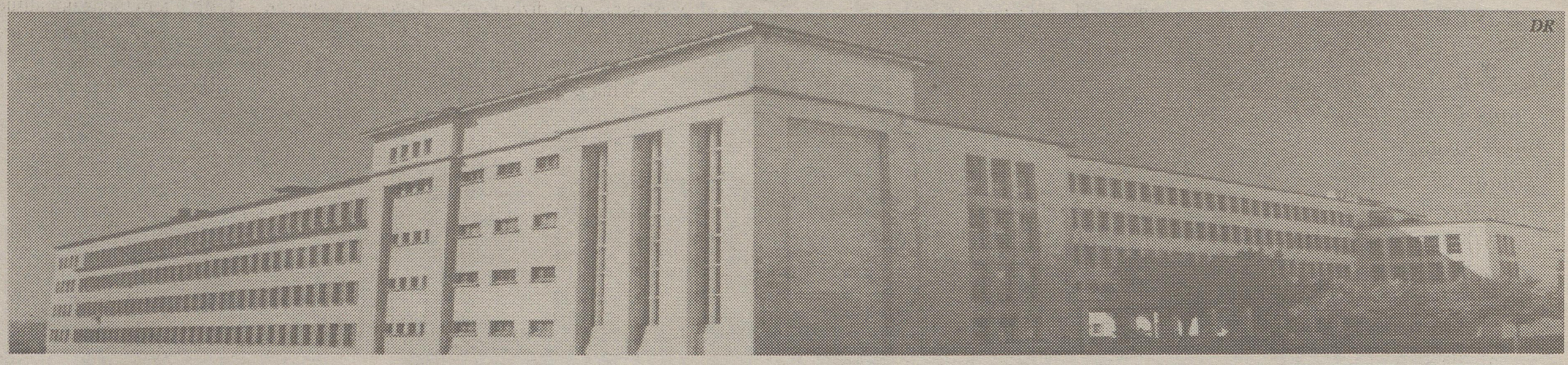
Prémio A CABRA

Após a cerimónia de encerramento dos VII Caminhos do Cinema Português, José Pedro Sousa mostrou–se surpreendido com a atribuição do Prémio "A Cabra". Em entrevista,o homem do fenómeno "Kuzz", falou da sua vitória e do futuro.

Página 15

A maior faculdade da UC analisou ...

Os chumbos da FCTUC



DR

Existem cadeiras que demoram, em média, três anos e meio a completar. Esta é uma das conclusões mais relevantes que se retira de um estudo efectuado na maior faculdade da Universidade de Coimbra.

De acordo com os dados constantes no Relatório sobre o sucesso e insucesso escolar realizado na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) em Setembro de 1999, existem bastantes problemas de ordem pedagógica. Quase quatro anos é o tempo médio que um estudante Engenharia Química demora a fazer a cadeira de Dinâmica dos Sistemas.

Este relatório elaborado pela Presidência do Conselho Directivo, e pelo Gabinete de Planeamento da FCTUC, teve como objectivo identificar as situações de insucesso escolar persistente, tendo em vista a celebração do Contrato de Qualidade. Foi, portanto, com base nas conclusões a que nele se chegam que foi elaborado um plano de recuperação que será financiado pelas verbas a transferir ao abrigo desse mesmo contrato. Apesar de todas as faculdades terem efectuado estudos semelhantes e propostas subsquentes, A CABRA apenas teve acesso a este.

Cadeira	Curso	Tempo de residência (anos)
Bioestatística I	Antropologia	2.34
Matemática	Arquitectura	2.38
Bioestatística I	Biologia	2.1
Biologia Molecular	Bioquímica	2.58
Mecânica Aplicada I	Eng. Civil	2.79
Electromagnetismo	Eng. Electrotécnica	2.43
Análise Matemática I	Eng. Física	2.78
Análise Matemática I	Eng. Geográfica	3.12
Análise Matemática I	Eng. Geológica	3.38
Electrónica e Circuitos	Eng. Informática	2.89
Análise Matemática I	Eng. de Materiais	3.17
Análise Matemática I	Eng. Mecânica	2.99
Análise Matemática I	Eng. de Minas	3.8
Dinâmica dos Sistemas	Eng. Química	3.73
Análise Matemática I	Física	2.8
Matemáticas Gerais	Geologia	2.98
Geometria	Matemática	3.07
Física Geral	Química	3.34
Física Geral	Química Industrial	2.78

As cadeiras com maiores tempos de residência em cada curso

Residência prolongada

Um dos critérios utilizados neste estudo para apurar a existência de insucesso é o tempo médio de residência numa cadeira. Para calcular o tempo médio de residência em cada uma das 1020 cadeiras da Faculdade de Ciências foram tidos em conta, por um lado, o total de inscritos nessa cadeira e, por outro, o número de estudantes que se deveria inscrever nesse ano se cumprirem à risca o plano de estudos - sem chumbar. Ou seja, a situação ideal, em que não haveria insucesso, seria aquela em que o estudante conseguiria fazer a cadeira na primeira vez em que se inscreve, no primeiro ano em que se depara com ela no seu plano de estudos. O que acaba por acontecer é que, em bastantes cadeiras, o número de estudantes inscritos é superior a esse número ideal, que corresponderia ao numerus clausus, o que faz com que tempo médio de residência seja superior a um ano e, em algum casos, bastante superior.

Todavia nem sempre é utilizado o numerus clausus de cada cadeira, como exemplo disto analisemos a cadeira de Dinâmica dos Sistemas do curso de Engenharia Química, uma cadeira do 4ºano. No cálculo do seu tempo médio de residência não é utilizado o número de alunos que se inscreveu na primeira vez na cadeira, no primeiro ano que a tentou fazer, pois esse número seria de 40 e não de 55, pois era este o numerus clausus até 96/97, quando entraram os alunos que agora estão a fazer a cadeira. Este facto faria com que os números do insucesso desta cadeira subissem bastante.

Foi com base neste cálculo que se encontraram as situações de maior gravidade em cada curso. Exemplos extremos desta gravidade são as cadeiras que têm um tempo médio de residência de três anos: Análise Matemática I; Dinâmica dos Sistemas; Geometria; Física Geral (ver gráfico e caixa). Do conjunto das cerca de 1020 cadeiras leccionadas nas licenciaturas da FCTUC verifica–se que há 82 situações em que o tempo de residência é superior a dois anos. Engenharia Civil é o curso que mais cadeiras tem com o tempo de residência superior a um ano, 40, logo seguido de Engenharia Química com 32 disciplinas problemáticas.

O plano de acção

Os problemas encontrados levam a que se chegue à conclusão que, no que diz respeito ao insucesso, tem de ser encontrada uma solução que permita também resolver o problema dos estudantes não elegíveis, que segundo o estudo são 12% dos cerca de 8000 estudantes da FCTUC.

Daí que, tendo como pressuposto todos estes problemas, o programa de acção para a sua resolução começará no presente ano e prolongar–se-á até 2002. Desde logo, está prevista a contratação de 50 assistentes convidados, 80 monitores e 10 técnicos superiores estagiários, devendo ainda ser criado um Observatório de Desenvolvimento Curricular. Esta estrutura deverá ser responsabilizada pela análise de inquéritos a realizar periodicamente a alunos e docentes, do desempenho escolar, das taxas de repetição e abandonos.

Todavia, o Ministério da Educação ainda não respondeu à proposta efectuada pela FCTUC e pelas outras faculdades no final do ano passado, facto que já comprometeu em certa medida a execução de algumas das medidas mais urgentes, tais como a contratação imediata de docentes a recrutar nos quadros de Ensino Secundário a afectar a cadeiras em que o insucesso escolar seja mais grave.

Não elegível, não exigível

Um dos documentos de reflexão do relatório sobre o sucesso/insucesso escolar disserta acerca do "ajustamento casuístico de planos curriculares em fim de licenciatura". Tendo em vista a resolução do problema do estudante elegível, cujas causas se enraizam profundamente nas taxas de insucesso, é proposto que: "o Conselho Científico, excepcionalmente, considere a substituição desse conhecimento por um outro, porventura dentro de cadeiras opcionais da sua licenciatura, ou outras vocacionadas para a valorização curricular cintífico–humanística.". Apontando para que se pressuponha que aos estudantes em situação de não elegibilidade "já não seja razoável a exigência na aprovação de certas cadeiras propedêuticas". Os critérios para tomar a decisão de conceder este "ajustamento" dependeria da análise de um inquérito que tipifique os conhecimentos, a personalidade e a existência de "um cenário favorável".

Bruno Ferreira

Análise à Matemática

Se a Matemática assusta muitos, a Análise Matemática I assusta muitos mais. Esta é uma das cadeiras mais problemáticas da Universidade de Coimbra e também uma das mais temidas - não há caloiro que não fique amedrontado só pelo que ouve dos colegas...

Análise Matemática I é uma das cadeiras mais problemáticas da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra (FCTUC). Esta disciplina propedêutica, comum à grande parte dos 19 cursos da maior faculdade da Universidade de Coimbra, demonstra um elevado tempo médio de residência. Para tentar discernir quais as causas deste problema fomos ouvir quem a lecciona.

Na opinião de Jaime Carvalho e Silva a fama que se gerou à volta desta cadeira é uma das causas da baixa taxa de assiduidade que acaba por levar ao elevado insucesso. Este professor associado do Departamento de Matemática da FCTUC, que lecciona a cadeira de Análise Matemática I a vários cursos, refere que, para além do mais, o facto de os estudantes não irem às aulas faz com que não seja possível falar com eles e saber quais as suas necessidades. Para ele esta ausência deve–se, em primeiro lugar, a uma falta de orientação universitária em geral, uma vez que "os alunos sentem–se um pouco perdidos", e também a uma desorientação dada pelos colegas mais velhos, pois estes, "em vez de exercerem uma função orientadora, dizem–lhes que ninguém consegue fazer esta cadeira. Assim a maioria dos alunos vão acreditando no que lhes dizem e, desamparados como estão, vão–se perdendo noutras atracções pois o D. Dinis oposto a este edifício [ao Departamento de Matemática] é mais atraente...".

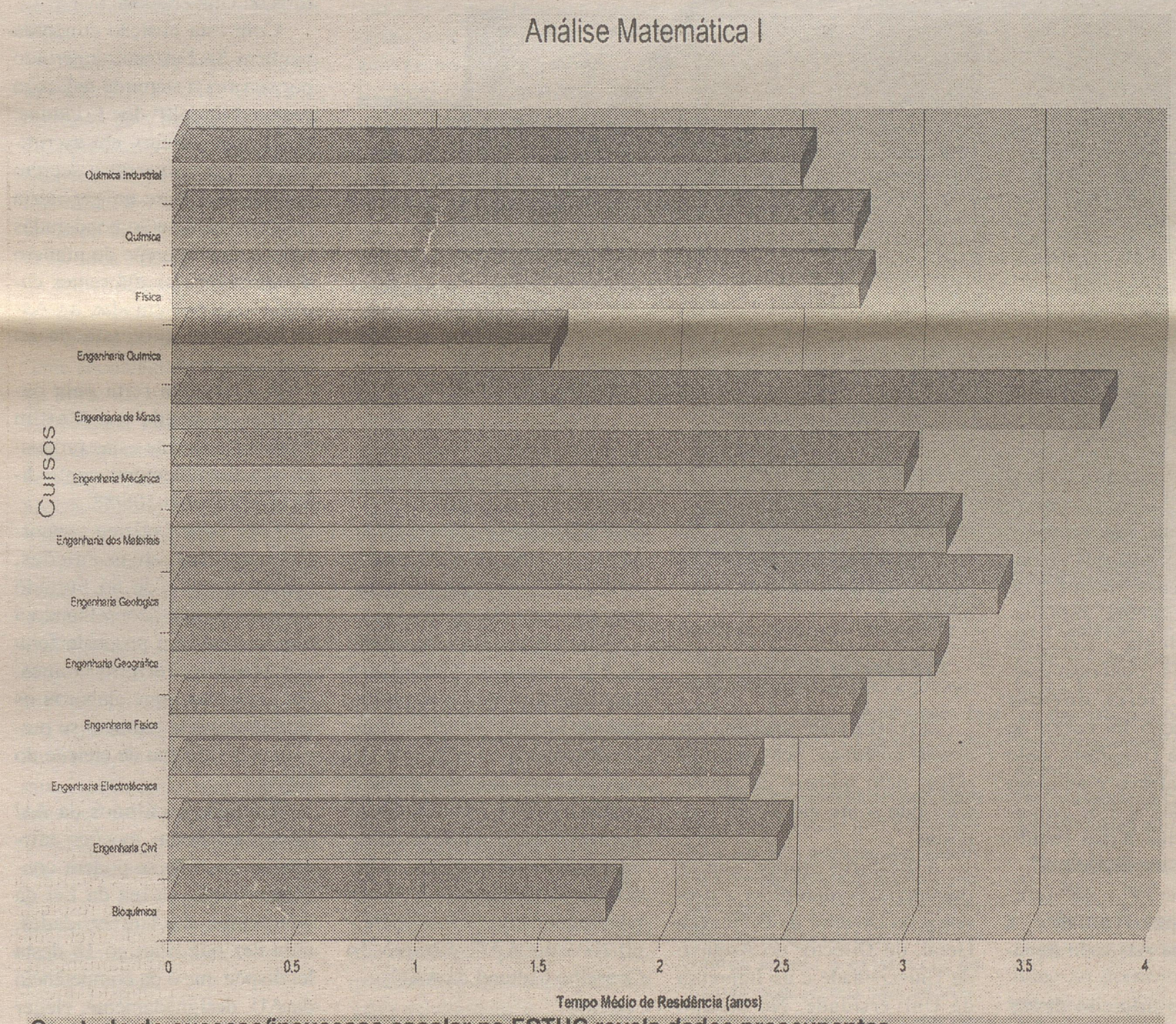
Segundo os resultados dos inquéritos anónimos que realiza periodicamente, a maioria dos alunos que completam a cadeira fazem–no na sua segunda tentativa. De acordo com as respostas aos inquéritos, a causa esmagadora do insucesso é a falta de estudo, "eles dizem que chumbaram no ano anterior porque não estudaram".

Uma das críticas que Jaime Silva faz diz respeito ao funcionamento da estrutura universitária pois "os alunos podem estar a fazer os cursos quantos anos quiserem, são desencorajados, não têm bibliotecas, não têm salas de informática abertas o número de horas suficientes e, sobretudo, é a ausência dos alunos que acaba por influenciar as notas dos alunos."

Em relação à formação pedagógica dos docentes, que tem sido uma das críticas mais frequentes, este professor reconhece que a parte pedagógica não tem muito peso na progressão universitária, pois o que conta essencialmente é a parte científica. "Mas por vezes as pessoas dizem coisas um pouco apressadas no sentido de existirem cursos de formação pedagógica. O problema é que isso não existe, ler uns livros de pedagogia não adianta nada, sobretudo numa realidade tão variável como o Ensino Superior". Uma forma de tentar melhorar este aspecto, valorizando as questões pedagógicas, seria "respeitar a obrigatoriedade de todas as disciplinas terem o seu livro de texto oficial, na língua nativa, o que já está estipulado desde a reforma pombalina da universidade, mas que nunca foi cumprido".

Uma das tentativas de resolução dos problemas que existem em cadeiras propedêuticas como esta é a edificação da Unidade Pedagógica Central, no Pólo II. Neste edifício deverão ser leccionadas certas cadeiras base, como Análise Matemática I, que são comuns a diversos cursos e que são as mais problemáticas. Para Jaime Silva esta é uma boa ideia desde que seja bem feita, ou seja "se esta instituição se limitar a ser um edifício com salas, será uma oportunidade perdida. Mas se essa estrutura tiver salas de estudo e bibliotecas pedagógicas que possibilitem aos alunos ter acesso a todos os manuais do ensino secundário - uma vez que estes contêm matérias importantes que já deveriam ter sido aprendidas - aí sim, nesse caso, já seria uma construção bastante mais benéfica".

Bruno Ferreira



O estudo do sucesso/insucesso escolar na FCTUC revela dados preocupantes

Editorial

1. A grande questão que temos perante nós quando analisamos os problemas do insucesso escolar, alguns deles bastante graves, é a de saber ter a atitude certa na difícil tarefa de os tentar resolver.

Em primeiro lugar não podemos enfrentá–los com preconceitos generalistas, tais como: os estudantes só se querem divertir e têm todos um atitude não profissional; os professores só pensam na progressão na carreira.

Depois, temos de saber não fazer depender todos os nossos problemas de causas externas pois existem certos vícios que partem apenas de velhos hábitos nunca abandonados, tais como o facto de, em algumas cadeiras, pura e simplesmente não existirem sebentas actualizadas, e de existirem situações em que os alunos tem de estudar por manuais em língua estrangeira.

Há que, finalmente, deixar morrer os setecentos anos que nos fazem arrastar sem olharmos para o que nos rodeia: um mundo em evolução, que teima em nos deixar ficar para trás.

É difícil encontrar um consenso que nos permita melhorar toda nossa universidade fazendo com que esta satisfaça plenamente as necessidades de todos os que dela precisam para se cumprir pessoalmente. É necessário, pois, que questões como o "estudante elegível", pedagogia e outras bastante proeminentes, não passem apenas de conceitos lançados levianamente na discussão como meros ideais e não realidades a pensar, encarar e a resolver, por todas as partes, como devem realmente ser. A universidade deve ser, tem que ser, definitivamente, encarada como um meio e não como um fim. Um meio que deve preocupar–se em formar o aluno que nela procura a melhor formação possível para o mercado de trabalho que o espera, tendo a humildade de explorar as suas virtudes, expor as suas diferenças e encarar, sem vergonha, as suas limitações e problemas.

2. A maior festa da Academia de Coimbra está de novo aí. A Queima das Fitas deste ano começa por ter o mérito de, pelo menos, e contrastando com os últimos anos, afastar todo um rol de suspeições e intrigas públicas no seio do corpo responsável pela sua organização. E, para além deste (até agora) mérito, tem também a seu cargo uma responsabilidade: levar às suas costas, para o outro lado do Mondego, uma festa difícil de transportar.

De facto, o denominado "Queimódromo" ou, se quisermos o politicamente correcto Parque Verde do Mondego, será, desde há longos anos, o espaço reservado à Queima das Fitas de Coimbra. E este salto, como aliás se fazia antever, não foi isento de uma série de problemas. Há já alguns anos que a câmara fazia bandeira da construção do "Queimódromo". E quando foi revelado à Comissão Organizadora da Queima das Fitas 2000 (COQF), no princípio do ano, que o recinto estaria pronto a tempo, a câmara sabia o que essa decisão implicava. A Queima das Fitas e a Academia não podem esquecer o papel fundamental da câmara ao atribuir, sem contrapartidas, espaço para a realização da festa. Mas podem, e devem, exigir uma responsabilidade assumida e não cumprida: no dia 5 de Maio terão lugar os primeiros concertos num espaço cuja construção não foi, efectivamente, ainda concluída. E, isto, com todas as coisas que daí advêm, e que tanto têm vindo a ser publicitadas, quer a nível de esforço orçamental a que foi obrigada a COQF, quer a nível de segurança, quer a nível de condições consideradas básicas para um festa com amplitude que reconhecemos à Queima das Fitas 2000.

Resta um reparo: mais uma vez, e quando constantemente lutamos e unimos vozes para uma melhor Acção Social, quando alertamos para as dificuldades que muitos estudantes têm em suportar os custos da sua permanência na universidade, é incompreensível que, mais uma vez, os estudantes bolseiros não tenham direito a ter preços mais acessíveis na compra dos bilhetes para aquela que é também a sua festa.

Bruno Ferreira
Sérgio Alves

Hoje na Assembleia da Universidade de Coimbra

Estatutos em revisão

A discussão em torno da revisão dos Estatutos da Universidade de Coimbra promete ser demorada e polémica. Foram apresentadas 11 propostas vindas dos mais diversos quadrantes da vida universitária. Desde a Reitoria a docentes e alunos, vários são os descontentes com os actuais estatutos, sugerindo assim várias alterações, desde pequenos aspectos processuais, até grandes questões de fundo como a eleição do Reitor.

É já hoje que a Assembleia da Universidade (AU) se reúne para discutir as propostas de alteração aos Estatutos da Universidade de Coimbra (UC). Muito se tem falado acerca das modificações a fazer, mas as diferentes propostas não são muito conhecidas.

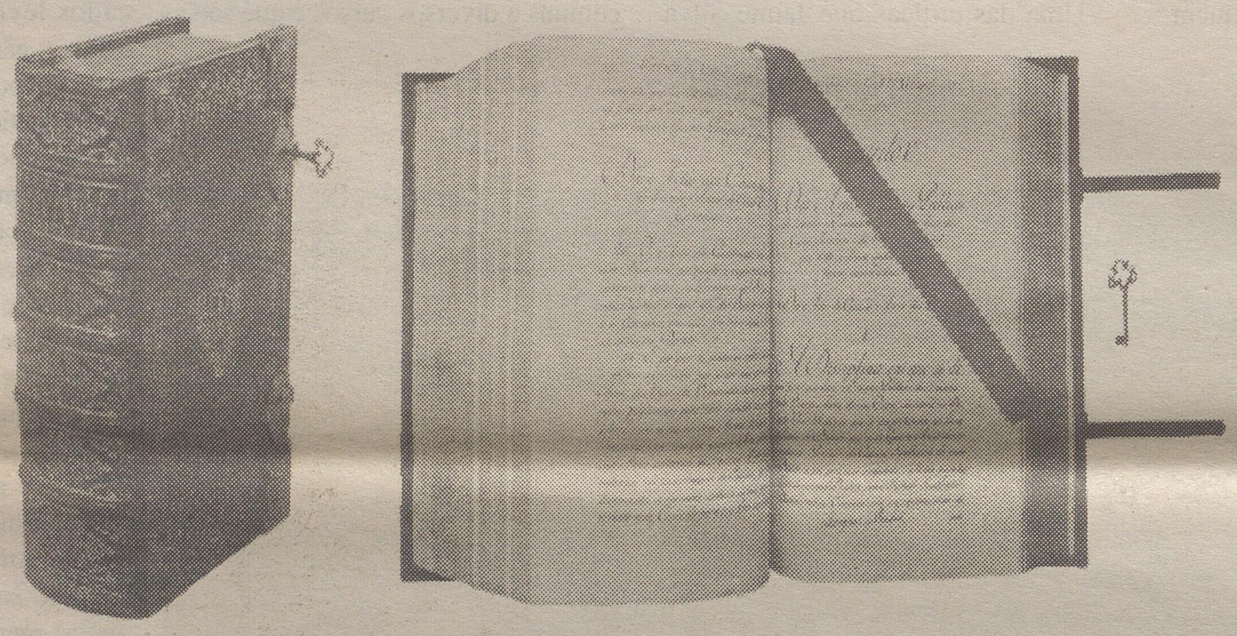
Com o propósito de facilitar o andamento dos trabalhos, foi cridada uma comissão que, segundo Martim Portugal (presidente do Conselho Directivo da FCTUC), o seu presidente, serviu "para recolher, sistematizar e fazer o enquadramento legal das propostas" à luz da Lei 108/88.

A CABRA teve acesso às 11 moções e faz aqui um resumo daquelas que mais discussão têm provocado. Os artigos sobre os quais recaem mais pedidos de modificação são o 24º, o 38º e o 46º. No entanto também o 39º e o 40º são muito contestados.

O artigo 24º destes estatutos incide sobre as unidades orgânicas pertencentes à Universidade. Muito se tem falado acerca da organização da UC e da necessidade de se criarem novas unidades orgânicas para melhorar o funcionamento da instituição. Algumas propostas foram apresentadas nesse sentido. A Reitoria, os alunos da AU e a Direcção–Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC) sugerem o acrescento, no nº1 deste artigo, da Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física (FCDEF), já criada mas ainda não prevista nos estatutos.

Sá Furtado, professor de Electrotecnia na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), porpõe que a Universidade passe a organizar–se de modo diferente, sem no entanto apresentar um modo concreto de organização, o que, segundo a avaliação feita pela comissão de recolha das propostas, necessita de concretização.

Luis Torgal, professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC), sugere igualmente a integração da FCDEF no artigo 24º dos Estatutos. Por outro lado, este professor concorda com Sá Furtado. No entanto, concretiza mais a sua moção, expressando que se deveriam "criar mais duas faculdades: a de Ciência Sociais, que abrangeria, pelo menos, os cursos de História, Sociologia, Jornalismo, Antropologia e Relações Internacionais (confesso que, obviamente, teria dúvidas quanto à situação dos cursos de Filosofia e de Geografia, pelo que não me atrevo a adiantar nenhuma ideia), e a de Arquitectura e Belas Artes (título meramente exemplificativo)".



Estatutos Pombalinos da Universidade de Coimbra

Os artigos 38º e 46º referem–se, respectivamente, à composição da AU e do Senado.

Quanto ao primeiro destes artigos, a Reitoria sugere "que o Secretário–Geral da Universidade passe a fazer parte da Assembleia por inerência". A proposta vinda dos alunos da AU pede que se acrescente uma quinta alínea ao número 1 deste artigo: "A AU reúne–se ordinariamente uma vez por ano lectivo". Esta reivindicação vem do facto deste grupo de alunos pensar que a AU é "um orgão meramente decorativo", entendendo que estatuindo a obrigatoriedade de uma reunião por ano lectivo está–se a valorizar a Assembleia e a dignificar a própria Universidade. Estes alunos argumentam, inclusivamente, que na AU devem ser discutidos temas "como o constante subfinanciamento de várias faculdades".

Na alínea 2 deste artigo referem–se os restantes membros da AU a ser eleitos e os termos em que o serão. Todavia, Sá Furtado, Pedro Ilhéu, aluno da FCTUC e Sónia Leonel, aluna da mesma faculdade, propõem que os números referidos nas várias alíneas deste número do artigo 38º sejam alterados, passando a ter proporções diferentes. Todavia, as condições em que estas moções se concretizariam não são aqui apresentadas já que suscitam dúvidas à comissão.

Presenças no Senado

Já o artigo 46º aparenta ser o mais polémico, pelo menos a julgar pelo número de alterações que sobre ele foram propostas.

A Reitoria propõe que as inerências contemplem a presença do Director da Biblioteca Geral, do Director do Arquivo da Universidade e da Imprensa da Universidade. No mesmo sentido vai também a proposta apresentada pela própria Biblioteca Geral.

Já a DG/AAC e os alunos da AU sugerem que na alínea d) do número 1 sejam acrescentados 8 estudantes, alegando que assim estaria "assegurada a representação das estruturas representativas dos estudantes", pois acrescenta–se um aluno por faculdade. Propõem ainda que se acrescente uma alínea em que o Secretário–Geral da UC e o Vice–presidente dos Serviços Sociais façam também parte do Senado devido "ao desempenho fundamental que têm na gestão da vida universitária".

Por fim, relativamente ainda ao mesmo artigo, novamente as propostas de Pedro Ilhéu, Sónia Leonel e de Sá Furtado referem a necessidade de revisão do número e proporções dos senadores, sendo novamente consideras pela comissão de recolha das propostas como duvidosas.

Os alunos da AU, em relação à proposta apresentada por Sá Furtado quanto a este artigo, afirmam que não podem "aceitar a proposta apresentada (...) na medida em que a Lei [108/88] refere a obrigatoriedade da paridade entre docentes e estudantes", não propondo, assim, nenhuma alteração.

Vitor Aires Pereira, aluno da Faculdade de Ciências e Tecnologia, propõe que pertençam ao Senado um administrador dos Serviços de Acção Social, um representante de cada núcleo de estudantes das diversas faculdades reconhecido e integrado na Associação Académica de Coimbra (AAC), um representânte do Conselho Desportivo da AAC e outro do Conselho Cultural da AAC.

Eleição do Reitor

Todavia, a maior polémica tem sido levantada em torno da questão do modo de eleição do Reitor da UC. Esta matéria está regulamentada no artigo 40º dos Estatutos, cujo número 1 dispõe que " O Reitor é eleito pela Assembleia da Universidade, em escrutínio secreto, de entre os professores catedráticos de nomeação definitiva".

Desta disposição discordam João Gabriel Silva, professor do Departamento de Engenharia Informática da FCTUC, Sá Furtado e Luis Torgal. O primeiro destes docentes assina um documento intitulado "Pela eleição directa do Reitor" onde refere que considera a questão de uma importância capital na vida universitária, quer porque "o Reitor dispõe de poderes muito alargados, mas também porque a sua eleição é uma ocasião soberana para que toda a comunidade universitária debata as grandes linhas de orientação da Universidade", afirmando por fim que isto não tem acontecido. Assim, João Gabriel Silva propõe que o número 1 deste artigo passe a dispor: "O Reitor é eleito directamente por todos os docentes, investigadores, estudantes e funcionátrios da Universidade (...)".

Com esta posição concorda também Sá Furtado, sugerindo por sua vez a seguinte redacção para o artigo 40º dos Estatutos: "O Reitor é eleito, em escrutínio directo universal e secreto pela comunidade universitária (...). Os votos serão ponderados na exacta proporção do número de membros das diferentes categorias representadas na Assembleia da Universidade no momento da eleição".

A avaliação feita pela comissão presidida por Martim Portugal é de que estas propostas são aparentemente contraditórias com a Lei 108/88.

Luis Torgal afirma concordar com estas duas moções, considerando a de Sá Furtado mais concreta e aconselhando a que se analise a proposta feita por Joaquim Ferreira Gomes, na Assembleia que elaborou os Estatutos, onde também se preconiza esta forma de eleição do Reitor.

Todavia, os alunos da AU discordam destas moções, afirmando que não se podem considerar legais, à luz da Lei da Autonomia das Universidades, uma vez que o artigo 18 desta lei dispõe que é da competência da AU, designadamente, eleger o Reitor.

Por outro lado, sendo de aceitar a proposta do Dr. Sá Furtado, a proporcionalidade dos votos iria acabar por traduzir em quase nada a expressividade dos votos dos estudantes.

Ficam assim resumidas as principais propostas de alteração aos Estatutos da Universidade de Coimbra. As moções vão estar em apreciação e discussão durante cerca de dois meses, só então sendo votadas e aprovadas ou não.

Ana Laura Alves

Alunos apoiam docente de antropologia

Professor chumbado

Carlos Alberto Afonso, que era o único doutorado na área de Antropologia Cultural e Social, viu o seu pedido de nomeação definitiva enquanto professor auxiliar recusado.

Esta decisão, que constitui caso inédito na Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC (FCTUC), gerou um movimento de solidariedade sem precedentes por parte dos alunos que consideram o veredicto injusto.

O Departamento de Antropologia da FCTUC está "em pé de guerra". As opiniões em relação ao caso não são de todo consensuais e não há quem se entenda. Perante a decisão do Conselho Científico daquela faculdade ao recusar o pedido de nomeação definitiva do profesor, várias foram as pessoas que se manifestaram contra este parecer.

Numa RGA organizada pelos alunos, Natália Babiano, membro do Conselho Científico, apresentou uma carta de solidariedade para com a movimentação dos estudantes, manifestando uma posição claramente idêntica à deles.

Em declarações ao nosso jornal, Natália Babiano refere–se a este assunto dizendo que "este acontecimento inscreve–se na noite de uma faculdade. A minha alma está de luto", continua, salientando a delicadeza da situação, uma vez que todo este processo pode resultar na destruição definitiva de uma carreira e de uma pessoa. No seu entender, o "doutor Carlos Alberto Afonso foi vítima de uma má avaliação que pôs em questão a honorabilidade de um professor". Relativamente ao processo, a professora defende uma reapreciação criteriosa do mesmo, justificando que "no meu entender um dos pareceres é inconclusivo e o outro é parcial, não tendo em conta os factores que a lei prescreve, nomeadamente competência, aptidão pedagógica e actualidade que é logo o primeiro".

Currículo Superior

O problema surge quando a credibilidade científica do professor em questão não é passível de contestação, segundo a opinião de muitos, facto claramente atestado no seu currículo. Segundo Marco Santos, aluno do 4º ano de Antropologia, "foi levantada a questão de que o currículo do professor era superior ao de outros candidatos e não se percebia porque é que ele estava a ser tão criticado, para além do facto de ele ser o único professor doutorado na área de Antropologia Social e Cultural, pelo que não se percebe que ninguém defenda os interesses dos alunos e do próprio Departamento".

Uma recente avaliação interna das licenciaturas de Antropologia e Arquitectura (nas quais o docente leccionava), a ser votada pelos alunos, em coordenação com uma avaliação externa do Ministério da Educação, o professor Carlos Alberto Afonso obteve as classificações mais elevadas que respondiam a questões de nível de competência pedagógica e científica.

Marco Santos continuou dizendo que "para além dos dados formais há muitas coisas que não podemos provar mas que sabemos que acontecem". Fala também da existência de calúnias pessoais contra o docente, referindo que "o Departamento não só não o defendeu como um docente da Comissão Científica disse que um dos motivos pelos quais o professor não obteve a nomeação definitiva se deve à suspeita em torno da sua estabilidade emocional e psicológica", facto que não é comprovado uma vez que "não existe nenhum atestado médico".

Aquele aluno denuncia ainda um "ambiente pidesco" no Departamento, apontando para um caso paradigmático: "Quando o professor Laranjeira foi questionado acerca da sua inteção de voto, embora este seja secreto, disse que ia votar contra porque estava pessoalmente incompatibilizado com aquele senhor". Este último, quando contactado pel' A Cabra, recusou pronunciar–se acerca deste caso, dizendo que "esta é a minha forma de demonstrar o meu respeito pelo professor Carlos Alberto Afonso". O silêncio é, aliás, a política do Departamento de Antropologia em geral. Segundo o professor Jacques Houart, Presidente da Comissão Científica "o Departamento não deve pronunciar–se. A questão está remetida para o Conselho Científico da FCTUC".



Márcia Oliveira

Continua a polémica no Departamento de Antropologia

Jacques Houart aponta para um outro aspecto que é a possibilidade de a posição dos alunos não ser tão homogénea e unânime quanto se julga. Confrontado com esta declaração, Marco Santos revela a existência de apenas dois alunos não aderentes ao movimento tendo um deles já feito vários comunicados exprimindo o seu desacordo relativamente à acção dos estudantes e questionando a sua utilidade. Refere também um abaixo assinado efectuado no sentido do movimento de solidariedade que recolheu 161 assinaturas, "isto tendo em conta que entram cerca de 40 alunos em Antropologia".

A preocupação dos alunos relativamente ao cessar de funções daquele docente na FCTUC, diz essencialmente respeito a questões de avaliação nas cadeiras leccionadas pelo professor e acresce no seio daqueles que efectuavam o estágio de investigação sob a orientação do mesmo, facto que pode ter sérias repercussões na carreira pedagógica daqueles alunos.

Departamento Polémico

Muitas "irregularidades" no Departamento têm sido postas a lume no decorrer de todo este processo, tendo estas também sido denunciadas por um ex–aluno de Antropologia que expôs a sua opinião numa carta dirigida ao presidente do Conselho Científico e Directivo da faculdade, Martim Portugal. "Quando isto se soube no Departamento, o aluno foi literalmente ameaçado com uma queixa em tribunal, tendo sido obrigado a escrever uma carta de retracção, uma vez que se encontra em início de carreira", diz Marco Santos.

Todas estas manifestações de solidariedade levaram o professor Carlos Alberto Afonso a "sentir o reconhecimento dos alunos, pelo que se sentiu encorajado a recorrer da decisão". No entanto, uma nova convocação da Plenário Científico e consequente aprovação de uma reapreciação do processo está dependente de uma decisão de Martim Portugal. Em declarações ao nosso jornal, este afirma, no entanto, que "não gosto de intervenções que não sejam estritamente rigorosas", adiantando ainda que "se reconvocasse o Plenário Científico na minha qualidade de presidente, estaria a desconsiderá–lo ou a discordar da opinião e decisão de um órgão superior". Continua ainda justificando a precaridade da situação dizendo que se o plenário fosse convocado novamente "entrariamos num ciclo sem fim, com recursos constantes e infinitas convocatórias superiores".

Apesar da posição de Martim Portugal, que considera que "só se dramatiza esta questão por ser uma questão mediática" e das suas críticas ao professor Carlos Alberto Afonso por não considerar "razoável a sua posição de não prestar declarações", este dirigiu uma carta a todos os membros do plenário científico em defesa do seu currículo.

O processo continua, pois, em aberto e, entretanto, os alunos mantêm a sua posição continuando a exercer a mesma pressão que levou o caso à hasta pública.

Márcia Oliveira
Cristina Rodrigues



Na revelação de 24 ou 36 fotos oferta de :

*** 1 rolo,**
*** 1 álbum,**
*** 1 Ampliação 20x30**

Revelação em 30 minutos

Após a 6ª revelação oferta da 7ª

Praça do Comércio – 8-1º telef: 239 822 105
Galerias Avenida, Piso O, Loja 2 3000 - 351 Coimbra telef: 239 821 915

Estúdio oficial da Queima das Fitas 2000

Crónica

Relato de uma "manif" passada

Cerca de um milhar e meio de estudantes manifestaram–se pelas principais artérias de Coimbra, no dia 7 do passado mês, como havia ficado decidido na última Assembleia Magna. O conceito de estudante elegivel foi a questão que mais marcou os protestos.



Pedro Correia

Manisfestação morna com cerca de 1500 estudantes

Poucos minutos antes da hora marcada encontravam–se apenas algumas dezenas de pessoas no largo D. Dinis. O cenário era desolador e só algumas faixas estendidas no chão indiciavam uma manifestação. Houve mesmo quem dissesse, um quarto de hora depois das três da tarde, "não há quorum para uma manif". E realmente assim parecia. A primeira meia hora foi um desfilar de estrelas politicas da academia e de alguns curiosos que tentavam perceber o que se passava. Enquanto se esperava por mais manifestantes, houve tempo para tudo: tempo para beber o primeiro café do dia, para conversas que iam desde a análise da última jornada europeia de futebol até aos prognósticos para a "manif", distribuição de comunicados por parte da Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC), um certo tipo de propaganda, e houve mesmo quem aproveitasse para fazer campanha eleitoral...(!?)

Só quando faltavam três minutos para as 16 horas é que a manifestação saiu da sombra da estátua de D. Dinis e, para espanto de muitos, em vez de seguir a rota previamente traçada, começando por descer as escadas monumentais, rumou até à Faculdade de Direito, dando a ideia que eram necessárias mais estudantes e que, sem eles, não se podia iniciar a marcha. Humberto Martins, de megafone em punho e de pulmões bem abertos, incitava tudo e todos a sairem das aulas e a acompanhá–lo. Os novos manifestantes, poucos, juntaram–se aos velhos e, agora sim, estava tudo pronto. Ao som de "todos para a manif" a massa humana foi aumentando apresentando um aspecto bem mais numeroso e coeso. À passagem pela sede do Partido Socialista deu–se a primeira paragem, sucederam–se os gritos de "culpados, culpados". Os estudantes fizeram questão de salientar o seu descontentamento com o partido do governo e com a sua politica educativa. As hostilidades estavam abertas...

À chegada à Praça da República uma centena de estudantes da Escola Superior de Educação juntou-se à manifestação e até o Sindicato dos Professores da Região Centro se associou à reivindicação estudantil na pessoa de Mário Nogueira. A Avenida Sá da Bandeira e a Rua Ferreira Borges serviram para realmente averiguar a dimensão da manifestação e comtemplar todas as faixas que a compunham, sendo a mais visível a que encabeçava: "SOS Ensino Superior". As palavras de ordem sucediam–se, algumas já antigas utilizadas noutras lutas, outras inventadas no calor da "manif", valendo tudo, até chamar o ministro de jumento ou acusá–lo de "não ter nível"

Chegada ao Governo Civil

Já passavam das 17 horas quando os estudantes chegaram ao edificio do Governo Civil, último destino do dia, tendo Horácio Antunes, governador civil, sido "previligiado" com um documento reivindicativo de seis páginas A4, que lhe foi entregue em mão pelo presidente da DG/AAC. Horácio Antunes mostrou estar "de acordo com algumas reivindicações dos estudantes universitários" e esta posição ainda animou a manifestação que já estava cansada de andar e de esperar pelo seu próprio fim. Enquanto se esperava que Humberto Martins entregasse em mão o documento ao Governedor, a multidão continuou a entoar as frases habituais nestas ocasiões, tendo sido os estudantes de Faculdade de Desporto e Educação Física os mais originais com o cântico: "Nós só queremos uma faculdade", tentando chamar a atenção para as péssimas condições de que dispõem.

Guilherme Oliveira

Conferência de imprensa reune Reitor, Faculdades e Direcção Geral

Problemas da Universidade

Na Quinta feira 11 de Março realizou–se, no átrio do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra (UC), uma conferência de imprensa na qual estiveram presentes o Reitor da Universidade, o presidente da Associação Académica de Coimbra e os presidentes dos conselhos directivos de três faculdades da UC. Esta conferência de imprensa foi realizada durante a permanência no Largo D. Dinis do acampamento que ficou conhecido por "1ª mostra dos problemas do ensino superior", problemas estes que foram também o tema do debate.

Reitor, presidente da DG e presidentes dos conselhos directivos de três faculdades estiveram reunidos para debater e para se colocarem lado a lado no reconhecer de uma série de problemas que afectam a UC.

Vários foram os problemas destacados pelos representantes das várias faculdades - Psicologia (FPCEUC), Letras (FLUC) e Farmácia (FFUC). Francisco Oliveira, presidente do conselho directivo da FLUC, destacou o facto de que "o dinheiro atribuído pelo Orçamento de Estado (OE) não chega sequer para pagar a funcionários", situação esta que considera insustentável, referido ainda a falta de espaços que enfrenta a Faculdade de Letras.

Por sua vez, Adriano Barbosa, da FFUC, mostrou o seu descontentamento com o facto de o OE não ter tido em conta a actualização dos vencimentos dos docentes, o que representa uma despesa para a universidade na ordem dos 500 mil contos. Para colmatar esta situação, "as faculdades vêem–se obrigadas a utilizar verbas destinadas a despesas de investimento".

Tomás da Silva, da FPCEUC, reconheceu também a existência de "graves problemas de ordem financeira", tendo declarado ainda que "as propinas servem, de facto, para manter a faculdade em funcionamento". Isto significa que a função de aumentar a qualidade de ensino que deveria inicialmente ser conseguida através das propinas dá lugar à compensação do orçamento que é atribuído todos os anos às faculdades.

Após todos estes protestos, Humberto Martins, presidente da DG/AAC, concluiu que este tipo de iniciativas serve "para que se acabe de vez com a ideia de que são só os estudantes a queixar–se".

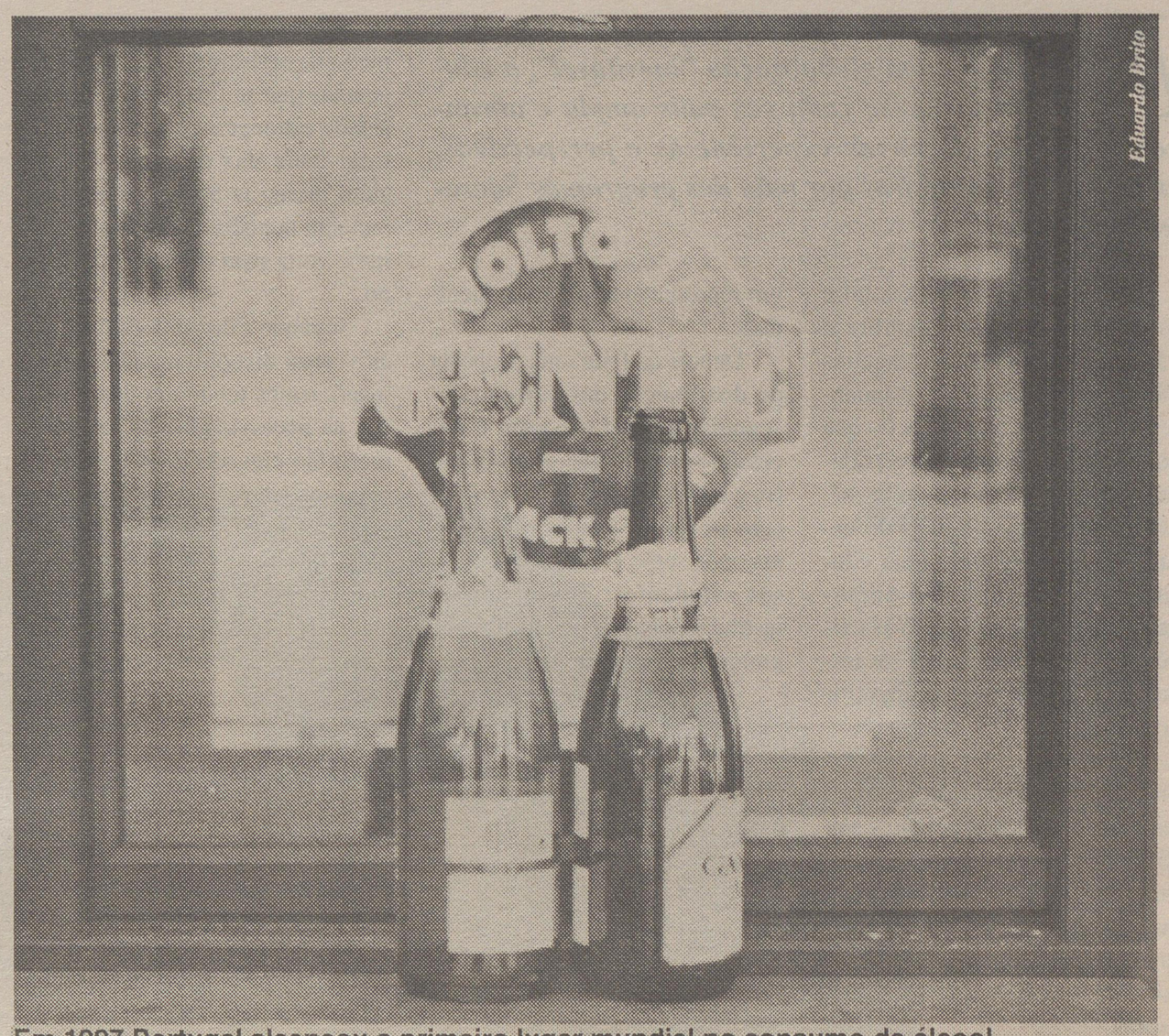
A conclusão desta troca de ideias coube ao reitor da universidade, Fernando Rebelo, que optou por um discurso de optimismo, apesar de todas as dificuldades apontadas pelos demais intervenientes. Reconhecendo que "os problemas são diferentes de faculdade para faculdade", referiu, apesar disso, não estar preocupado com o orçamento deste ano, mas sim com o plano de desenvolvimento da UC e o Contrato de Qualidade celebrado em Dezembro do ano passado que "prevê um investimento de 1 milhão de contos para este ano". Francisco Rebelo concluiu referindo que "apesar dos problemas, isto não interfere com a qualidade dos licenciados", uma vez que, na sua opinião, os licenciados pela UC "continuam a ser os melhores".

Cecília Santos

A Organização Mundial de Saúde inclui o álcool no grupo das toxicodependências

A droga do povo

Cada habitante português consumiu, em média, 11,3 litros de álcool puro no ano de 1997. Com esse volume, Portugal conseguiu alcançar o primeiro lugar no pódio a nível mundial e que ainda mantém. Posto que também ocupa no que respeita ao consumo do vinho. Daí que não seja de admirar que existam no país cerca de um milhão de bebedores excessivos e setecentos mil alcoólicos. Nos últimos anos verifica–se que o consumo de álcool tem aumentado nos jovens, particularmente em relação ao sexo feminino. São palavras de Augusto Pinto, Director do Centro Regional de Alcoologia de Coimbra.



Eduardo Brito

Em 1997 Portugal alcançou o primeiro lugar mundial no consumo de álcool

O álcool é considerado uma toxicodependência. É a droga que mais se consome em Portugal e que mais pessoas afecta. Não só aquelas que bebem mas também aquelas que lidam com o doente alcoólico. São inúmeros os acidentes de trabalho e de viação causados pelo seu consumo excessivo. E se são necessários vários anos para que a doença se desenvolva, um dos factos mais notados actualmente é o aumento do consumo de álcool entre os jovens.

À medida que a idade do jovem aumenta, vai aumentando também a percentagem do seu consumo de álcool. Assim, se cerca de 60 por cento dos jovens portugueses consomem bebidas alcoólicas, esta percentagem aumenta para cima dos setenta por cento se se considerar os jovens com mais de 17 anos. Por outro lado, acompanham estas percentagens os sexos: a jovem do sexo feminino que consome também tem aumentado. No total dos jovens existe uma taxa de doença alcoólica que ronda os 20 por cento.

Estes são números apresentados por Augusto Pinto. Mas, para o director do Centro Regional de Alcoologia de Coimbra (CRAC), a fronteira entre um consumidor moderado e um consumidor excessivo de álcool é difícil de estabelecer: "Hoje em dia, para muitos investigadores desta área, ultrapassar as duas bebidas por dia já começa a ser um consumo excessivo. Estamos a falar de consumos diários regulares". No entanto, também podem existir os alcoólicos de fim de semana. Ou seja, quem bebe apenas ao fim de semana pode vir a ter problemas de alcoolismo.

Apesar de tudo, é possível apontar alguns sintomas da doença alcoólica: o bebedor excessivo só com o álcool é que se sente seguro e à vontade com os outros; anseia por ocasiões em que se bebe e pensa nelas com frequência. "Quando as pessoas necessitam para o seu dia–a–dia de beber, quando se encontram desculpas para a necessidade de beber, de ter maiores contactos e encontros com as bebidas alcoólicas, naturalmente que o risco é maior. Habitualmente já é um consumidor excessivo", afirma Augusto Pinto.

Pressão para o consumo

Em Portugal existe uma aceitação cultural do consumo de bebidas alcoólicas: é uma droga legal cujo consumo é incentivado: "Até há uma visão um pouco machista de que quanto mais se bebe mais homem se é, mais capacidade se tem", afirma o director do CRAC. Além disso, para Augusto Pinto existem muitas explicações para o aumento do número de jovens que bebem. A nível da Universidade, um dos motivos que se aponta é o desenraizamento da sua população estudantil: "Estas cidades universitárias cada vez mais são receptoras de pessoas que vêm de outros locais e que acabam por se sentir um pouco mais desenraizadas e daí os grupos de pressão serem importantes para o aumento do consumo". Por outro lado, o stress relacionado com o finalizar do curso também é um dos motivos apontados.

Aumento do consumo a que não é alheio a publicidade que se faz às bebidas alcoólicas. "Todos nós sabemos que as várias empresas da noite promovem as festas das bebidas mais diversas, facilitando não só pelo preço como também pela quantidade das bebidas disponibilizadas, grande parte das vezes de uma forma gratuita, o que facilita o consumo".

Mas este é um fenómeno que também se verifica, em particular, na Queima das Fitas, uma altura ideal para consumir. Os carros do Cortejo distribuem bebidas gratuitamente e as Noites do Parque apelam a uma noite bem regada. Os comas alcoólicos ocupam as urgências dos Hospitais mas, nos últimos anos, estes têm sido tratados localmente, numa tenda da Cruz Vermelha, tendo feito diminuir a sua afluência aos Hospitais. Para Augusto Pinto, "este é um momento em que o jovem sofre maior pressão para consumir bebidas alcoólicas. Tem maiores dificuldades em resistir a esta pressão que é complementada pela pressão das indústrias que investem na publicidade, o que acaba por obrigar a um consumo mais elevado."

"Tratamos o álcool por tu"

E este é um dos principais motivos porque não apenas os jovens mas a população em geral não conheça os seus perigos. A falta de informação é geral: "Como é uma substância que parece tão conhecida acabamos por não ter suficiente informação sobre os verdadeiros riscos, sobre o que é esta substência", afirma Augusto Pinto. "É um pouco como aquela pessoa que se introduz no nosso grupo, passa a ser alguém muito conhecido mas que não sabemos de onde vem nem o que faz".

Daí que seja muito difícil combater uma substância que para além de não se conhecer tem um imagem muito positiva (ver caixa). Isto vai influenciar as medidas que se adoptam para o combate ao consumo do álcool e que a nível legislativo ainda não é suficiente no que diz respeito à fiscalização dos locais que vendem bebidas alcoólicas. Para Augusto Pinto, no entanto, existe um outro campo em que é necessário apostar, o da "consciencialização dos jovens" e que passa também por um maior conhecimento desta substância, "para cada um de nós poder decidir se o quer tomar e em que momentos o pode e deve tomar".

Sónia Martins

Os falsos conceitos relacionados com o álcool

o álcool não aquece...

O álcool faz com que o sangue venha do interior do organismo à superfície da pele, dando a sensação de calor, mas esta deslocação do sangue provoca uma perda de calor interno, prejudicando o funcionamento de todos os órgãos.

o álcool não mata a sede...

A sensação de sede significa necessidade de água. Quando se toma uma bebida alcoólica, uma considerável quantidade de água, que faz falta ao organismo, sai pela urina, aumentando assim a necessidade de água no organismo, logo a sede...

o álcool não dá força...

O álcool tem uma acção excitante, que disfarça o cansaço do trabalho físico e intelectual, dando a ilusão de voltarem as forças, mas, depois, o cansaço é a dobrar, porque gastou energias ao ser "queimado" no fígado.

o álcool não ajuda a digestão e não abre o apetite...

O álcool faz com que os movimentos do estômago sejam muito mais rápidos e os alimentos passam para o intestino sem estarem devidamente digeridos, dando a sensação de estômago vazio. O resultado é a falta de apetite e o aparecimento de gastrites e úlceras.

o álcool não é um alimento...

O álcool não é um nutriente porque produz calorias inúteis (vazias) para os músculos e não serve para o funcionamento das células. Contrariamente aos verdadeiros nutrientes ele não ajuda na edificação, construção e reconstrução do organismo.

o álcool não é um medicamento...

É exactamente o contrário de um medicamento, provoca apenas uma excitação e anestesia passageira que pode "abafar" durante algum tempo dores ou sensação de mal–estar, acabando por ter consequências ainda mais graves.

Programa de mobilidade Sócrates/Erasmus

Ensino além fronteiras

Num contexto de uma Europa cada vez mais una e de uma globalização "inevitável", a educação torna–se cada vez mais ampla e abrangente, repleta de novas experiências e perspectivas, atravessando fronteiras por mão dos programas Sócrates/Erasmus.

Os acordos efectuados entre a Universidade de Coimbra e várias universidades estrangeiras dão a possibilidade aos estudantes de aprender algo mais do que aquilo que a própria universidade pode oferecer. Favorece–se, assim, o enriquecimento do estudante, priveligiando uma educação mais completa e abrangente que vai de encontro às exigências de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

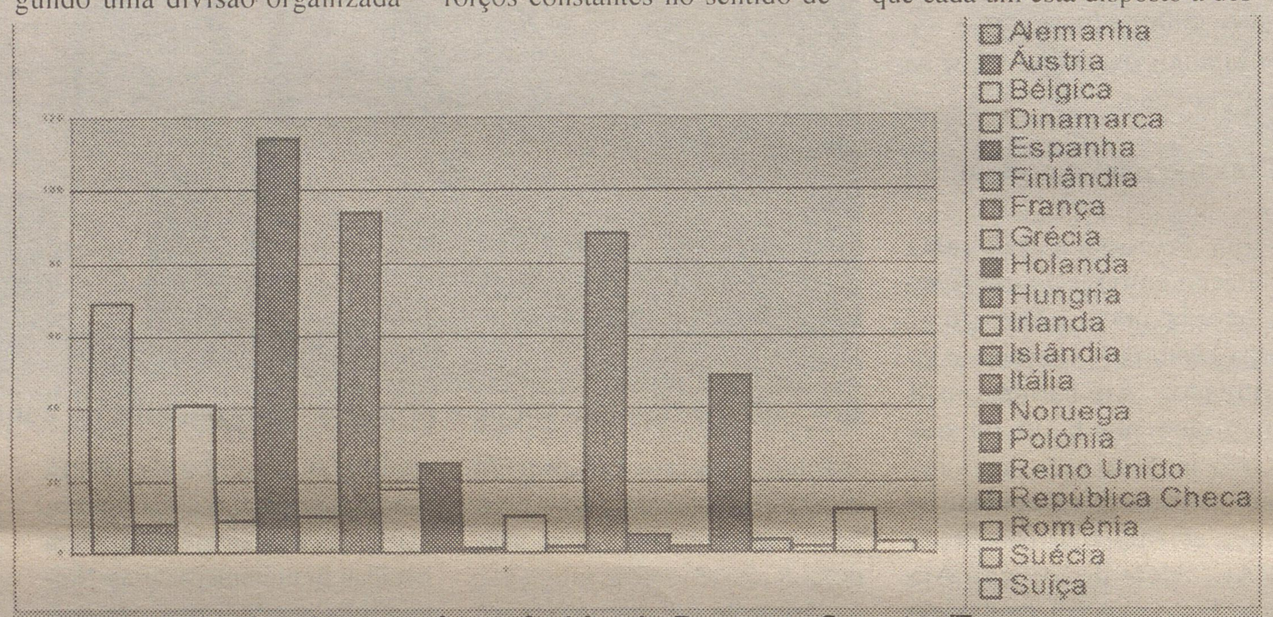
Nesta acepção, os programas de intercâmbio de estudantes permitem aos estudantes não só conhecer novos países e sistemas de ensino como também lhes delega o dever de levar Portugal lá fora e dar a conhecer aos outros aquilo que se faz cá dentro.

Na Universidade de Coimbra o programa é coordenado e gerido pelo Serviço de Relações Internacionais (SRI), que tem a cargo todo o processo que possibilita este género de experiências aos nossos estudantes.

O trabalho do SRI começa com uma candidatura a Bruxelas que visa essencialmente recolher apoio financeiro. Esta candidatura, que pode ou não ser aprovada, destina–se a satisfazer as necessidade geradas pelo apoio à mobilidade dos estudantes e professores da Universidade, bem como favorecer desenvolvimentos curriculares a nível inicial e avançado. A candidatura apresentada é elaborada pelo SRI que quer estender a sua abrangência na próxima candidatura, que irá conter também um nível de redes temáticas.

Todos os pormenores da coordenação dos programas Sócrates/Erasmus, a partir desta fase inicial, são geridos por um grupo de trabalho que, para além da directora do Serviço, Filomena Carvalho, integra também o vice–reitor da Universidade e um representante por cada faculdade.

Depois de feita uma proposta de distribuição das verbas conseguidas a nível europeu, é necessário empreender todos os esforços nos acordos bilaterais com as Universidades estrangeiras onde serão colocados os nossos estudantes. Estes acordos institucionais são efectuados segundo uma divisão organizada por áreas de estudo.



Acordos institucionais por país, no âmbito do Programa Socrates/Erasmus

Critérios e dificuldades

O que preocupa muitos estudantes quando se trata de fazer as malas e ir estudar para além fronteiras é o factor monetário. O facto é que nem todos têm possibilidades financeiras que lhes permitam (sobre)viver em países que têm um nível de vida muito mais elevado que Portugal, como é o caso da maior parte dos países europeus.

A esperança reside normalmente numa bolsa de estudo que possa ajudar a superar as dificuldades neste campo. No entanto, muitos são aqueles que têm uma ideia errada daquilo que representam as bolsas de estudo no âmbito dos programas de intercâmbio de estudantes. De facto, estas visam cobrir a diferença entre as despesas que se fazem na Universidade de origem e aquelas que se fazem na Universidade estrangeira e não cobrir a totalidade das despesas. Para além disso, as bolsas de estudo incluem também uma viagem de ida e volta para o local de destino.

Segundo Filomena Carvalho, as verbas disponibilizadas "são insuficientes tendo em conta todas as necessidades de um número tão elevado de estudantes que pretendem fazer este género de programas". Considera, contudo, que se tem feito um bom trabalho neste sentido, uma vez que os serviços desenvolvem esforços constantes no sentido de aumentar as verbas disponíveis, uma vez que se atribui um grande número de bolsas com verbas próprias, para além de canalizarem verbas não utilizadas pela Universidade para este fim.

Outros problemas se colocam aos estudantes que enveredam pelo caminho de uma aventura de "dimensão europeia". As dificuldades estendem–se a outros níveis que ultrapassam o financeiro. É o caso do alojamento, problema que surge reforçado uma vez que nem todas as Universidades dispõem de meios para o garantirem aos estudantes que vêm de fora. Neste sentido, a directora do SRI justifica que "Universidades com características idênticas às de Coimbra têm dificuldade em garantir alojamento", quer pelas condicionantes de antiguidade dos estabelecimentos de ensino, quer pelas possibilidades e características próprias de cada cidade.. Nestes casos, o melhor garante é procurar alojamento o mais cedo possível. Na opinião de Filomena Carvalho "ir cedo para o local de destino é essencial e é o melhor conselho que podemos dar aos estudantes a quem não podemos garantir alojamento numa residência universitária".

Stephen Wilson, coordenador dos programas Sócrates/Erasmus na Faculdade de Letras, considera, no entanto, que todos os problemas são perfeitamente superáveis, "dependendo da vontade e empenho que cada um está disposto a despender" para poder usufruir de uma experiência que considera enriquecedora tanto a nível curricular e pedagógico como a nível pessoal.

A vontade e a motivação dos alunos é, também, um dos principais critérios definidos por este no que diz respeito à pré–selecção dos candidatos, que é efectuada na própria Faculdade. Ainda que as notas sejam determinantes neste processo, a par da competência linguística, a motivação e empenho do candidato são, sem dúvida factores cruciais.

Apesar de todas as dificuldades, o facto é que o número de estudantes de Coimbra que embarcam numa experiência Erasmus tem aumentado de ano para ano, tendo subido em quatro anos da ordem dos 200 para a ordem dos 400. Filomena Carvalho considera por isso que o trabalho do SRI tem sido muito positivo e cada vez mais animador pela "crescente organização e empenho no serviço prestado", salientando que "aqui trabalhamos essencialmente para os estudantes e no sentido de lhes garantir o maior apoio possível quando vão para o estrangeiro".

Candidatura Passo A Passo

O primeiro passo de uma candidatura a um programa de mobilidade, neste caso do programa Sócrates/Erasmus, é procurar e obter o máximo de informação possível junto do SRI (para saber todas as possibilidades disponibilizadas pelos acordos institucionais) e junto do coordenador departamental da Faculdade (por forma a conhecer o plano de estudos da Universidade anfitriã e respectivas equivalências). Assim se reúnem todas as condições para a apresentação de uma candidatura, formalizada através de uma ficha de pré–inscrição apresentada junto do coordenador. Estes têm como tarefa a selecção dos candidatos, tendo em conta os critérios de selecção definidos pela Faculdade e cujos resultados devem ser apresentados até ao fim do mês de Março.

Depois há que formalizar a candidatura no SRI, pelo preenchimento de vários documentos. Deve–se, pois, apresentar uma ficha de candidatura, um contrato de estudos e um formulário de alojamento. É necessário não esquecer de juntar o currículo académico acompanhado de fotografias.

Este é já o momento de aguardar uma resposta da Universidade anfitriã que irá determinar se o candidato apresenta todas as condições para frequentar aquele estabelecimento de ensino. No caso de uma resposta positiva, é necessário preencher a ficha de estudante, que diz respeito ao contrato Sócrates e à bolsa de mobilidade.

Resta, enfim, partir à aventura!

Márcia Oliveira

Ficha Técnica

Director: Bruno Ferreira **Director Gráfico:** Rui Justiniano **Paginação:** Bruno Vale, Nuno Curado, Rui Justiniano **Chefe de Redacção:** Sérgio Alves **Redacção:** Ana Laura, Ana Pais, Andreia Gouveia, Bruno Vale, Cecília Santos, Daniel Marinho Pires, David Pereira Bastos, Eduardo Brito, Fernando Nunes, Graça Costa, Guilherme Oliveira, Helder Silva Dantas, Hugo Ferreira, João Vaz, José Carlos Santos,Leonor Tato, Pedro Correia, Ricardo S. Salgado, Rui Silva, Sérgio Alves, Sónia Martins, Susana Almeida, Susana Martins **Colaboradores:** Ana Drago, André de Brito Correia, Rosário Salvado, Tiago Maranhão, Ana Sousa, Cátia Cabrita, Filipe Vicente, Nuno Dias, Paulo Teixeira, Rui Correia,Tiago Marques **Fotografia:** Renata Pimenta, Nuno Curado, Rui Simões **Publicidade:** Bruno Vale contacto - 966337197 / 239821554 **Impressão:** Coraze, S.A.; **Tiragem:** 3000 exemplares **Produção:** Secção de Jornalismo da AAC; **Propriedade:** Associação Académica de Coimbra; **Sede:** Rua Padre António Vieira **Telefone/Fax:** 239821554 **Agradecimentos:** Reitoria da Universidade de Coimbra, Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra.

Coimbra...



... ao fim de semana

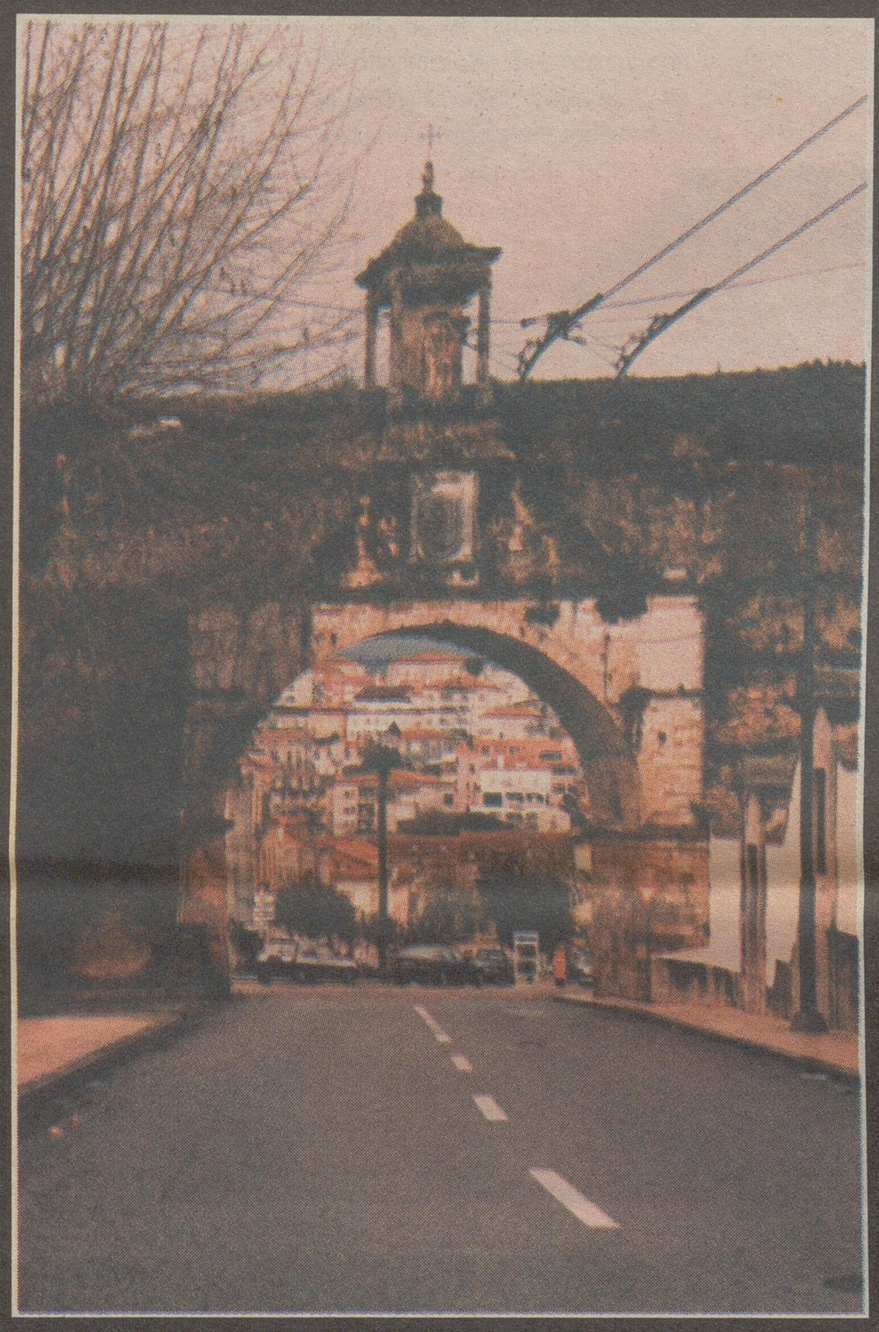
Uma viagem parada durante dois dias e meio por lugares e ideias de Coimbra ao fim de semana. Acima de tudo, as diferentes calmas e sensações numa cidade que vive ao contrário. Numa cidade que foi de fim de semana. Para ver o que cá ficou.

Texto: Eduardo Brito e Maria João Lopes
Fotografia: Eduardo Brito

Sexta Feira, ao fim da tarde

É impressionante o desfilar de pessoas apressadas rumo às suas casas. De sacos e telemóveis na mão fogem dos seus empregos, pegam nos carros e evaporam, somem-se. Num espaço de meia hora, toda a Baixa de Coimbra fica vazia, deserta. Apenas os cafés e os restaurantes da Baixinha emitem os seus ruídos próprios. A cidade anoitece, as pessoas deasaparecem, os estudantes correm apressados rumo aos comboios. De mochila às costas deixam Coimbra entregue à calma. O fim de semana chegou. Coimbra está deserta, o que poderá querer dizer que está sem estudantes.

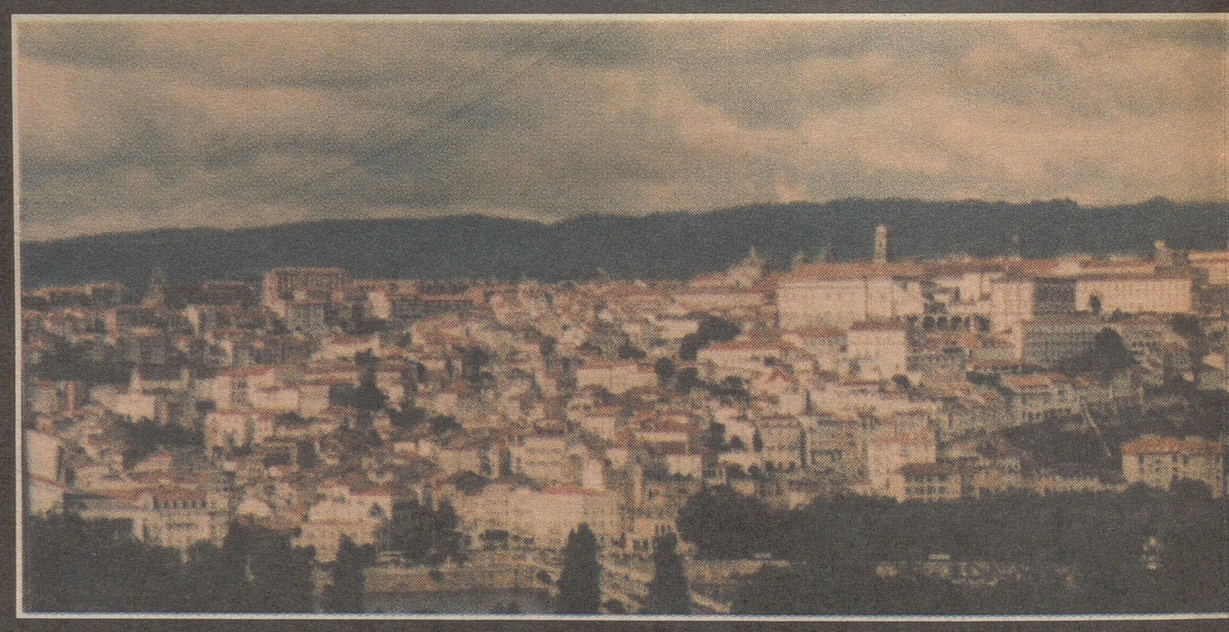




Sexta Feira, pela noite

A cidade sem estudantes perde o seu buliço, a sua côr, o seu ritmo. Mas ganha algo dificilmente explicável por palavras, como se a calma de um passeio à noite, como se o telemóvel que não toca ou a tranquilidade de se estar sozinho nos pudesse dizer algo mais. Coimbra sem estudantes será Coimbra? Os bares estão com pouca gente, os cafés têm lugares vagos e as pessoas parecem ter mais tempo para elas próprias.

Passar o fim de semana em Coimbra pode ser bastante agradável. Para quem gostar da descoberta tem uma cidade inteira à sua disposição para explorar, tem o tempo do seu lado. É verdade que durante o fim de semana os dias são mais longos. Os passeios são calmos e respira-se alguma tranquilidade.



Sábado, manhã

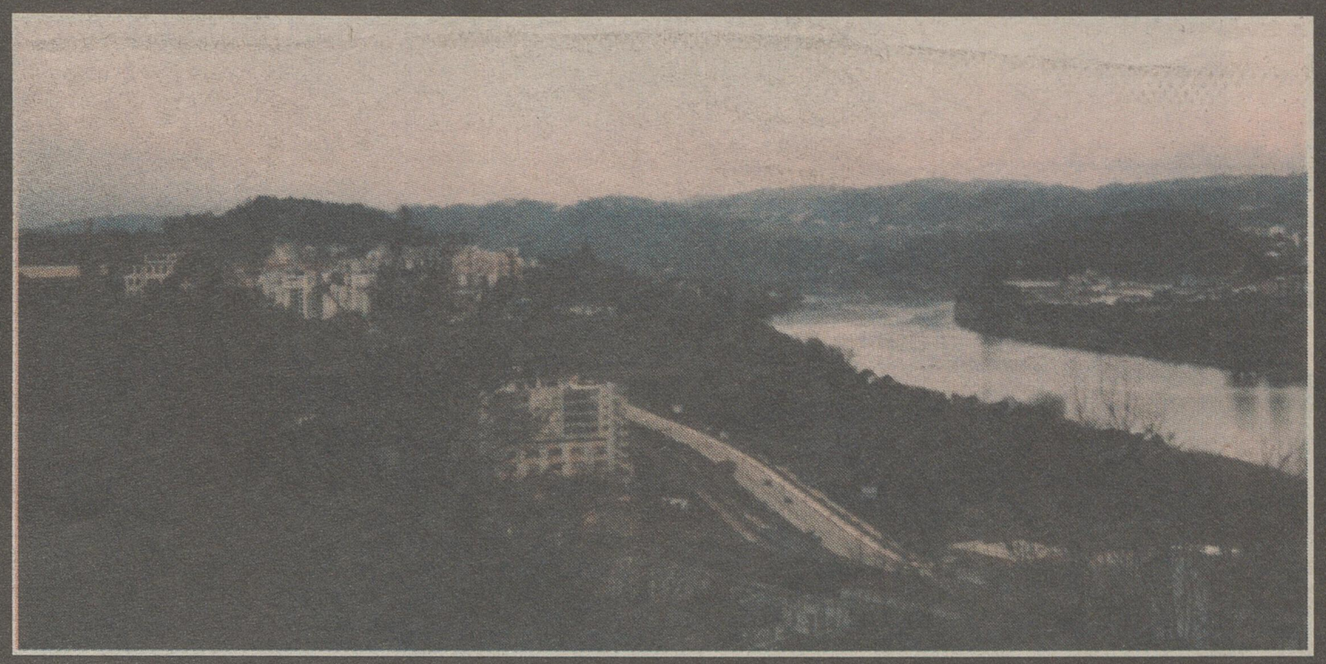
Por regra, as cidades ditas trabalhadoras têm o seu apogeu noctívago ao fim de semana. Coimbra parece ser o contrário. Para muitas pessoas, ficar por estas paragens num fim de semana pode ser deprimente. Onde estão todos? Porque está tudo fechado? O que é que se pode fazer numa cidade que foi a casa de fim de semana? Contudo, para os que por cá ficam sem razões de estudo ou de trabalho, reinventam-se as manhãs, ora dormindo, ora acordando cedo, para saborear a leitura de um jornal, calmamente, acompanhado de um café. Ou deambular pelas ruelas da Baixinha e, quem sabe, encontrar uma daquelas livrarias mágicas, pequeninas e atulhadas de livros até ao tecto, que nos convidam a passear os olhos pela imensidão de páginas e letras amarelecidas pelo tempo.

Não vale a pena ficar em Coimbra se não for para visistar alguns museus ou igrejas, ou até mesmo só para poder usufruir, com toda a serenidade de um café numa qualquer esplanada . Para quem se decidir fechar em casa, a comer bolachas e a ver televisão e só sair para tomar qualquer coisa no café mais próximo, não devem, de facto, ser uns dias interessantes. Aqui ou em

Sábado à tarde

Fotografar. para que se saiba que Coimbra é mesmo assi
semana. Não é bem uma cidade fantasma, é mais uma cidad
ralmente, que se retrai dois dias e meio, para renascer à se
República está sem carros e sem pessoas. A ilustrá-la, as n
sempre. Mas há também os pais que levam os filhos para p
antigas que se juntam em cafés com história, há os que regr
coisas continuam na mesma e há os resistentes (a imensa
goste mais de Coimbra assim, os que crêm que a cidade fica
-se mais tempo para ver a cidade com olhos de quem não
ou espera na fila das cantinas. Coimbra adormece e às vez
vê-la dormir.





ábado antes de anoitecer

Hoje pode-se fugir das cantinas e ir, como é costume dizer, tar fora. Ou ver cinema na sessão da meia noite. Tranquila-nte, a cidade vai parecendo outra, menos desengraçada, mais tica, como se julgava ser antes de para ca se mudar. As con-sas parecem menos de circunstância e os livros sem ser de es-o voltam a ser abertos. O ócio criativo dá os seus frutos.

Domingo, pelas horas da tarde preguiçosa

O fim do fim de semana aproxima-se. As coisas que se podem fazer . O tempo que estica. A paz interior que se recupera, como se todos os esforços se concertassem para assentar ideias e delinear passos. Estratégias. Métodos. É bom encontrarmonos a sós, vai-se pensando muitas vezes.

Há uma certa melancolia nos domingos. Pese embora sejam dias de fim de semana, são o prenuncio de mais uma semana que se avizinha. Dorme-se até tarde, talvez a sorna mande muito nestes dias. Aproveita-se, mais uma vez, a calma que vai fugindo para um passeio, para uma ida ao parque da cidade para um café mais demorado, interrompido pela chegada dos que a casa foram. Os autocarros enchem-se, os comboios não param e os táxis correm apressados. Este é o sinal inequívoco que o fim de semana acabou. A cidade de costas viradas para o rio volta as suas mesmas costas a quarenta e oito horas de calma.



ssim durante o fim de
ade que pára tempo-
segunda.A Praça da
s mesmas pombas de
passear, há tertúlias
gressam e vêm que as
a minoria que talvez
ca mais calma) . Tem-
o corre para as aulas
vezes pode ser bonito



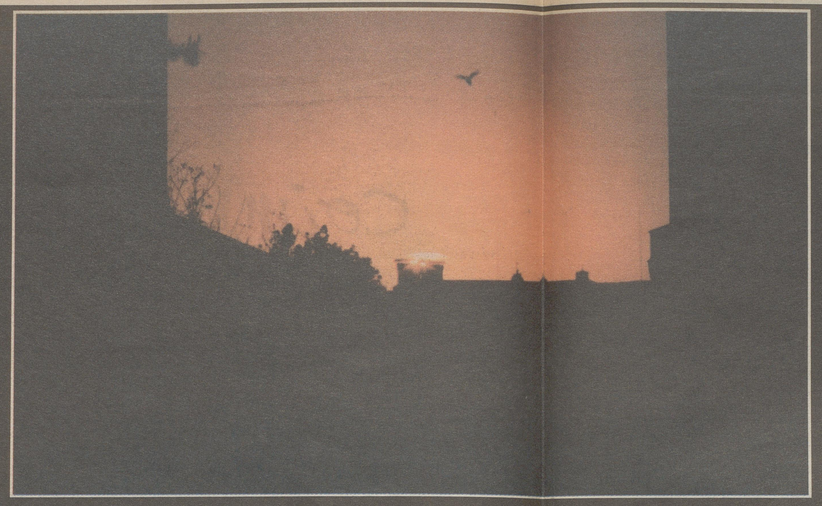
Domingo à noite

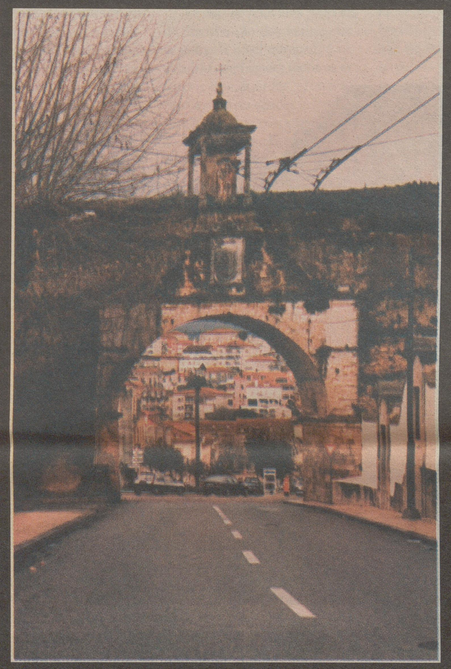
O fim do fim de semana também se pode verificar pela invulgar concentração de pessoas nos bares outrora calmos. Parece impossível, mas Coimbra deve ser das poucas cidades do país que tem vida nocturna num domingo. Isto para os que não optaram por uma *soirèe* caseira, a arrumar os livros para amanhã, ou a ver televisão enquanto se espera pelo sono.

Coimbra, domingo à noite e a calma de uma cidade que vive ao contrário com o fim à vista.

Sexta Feira, ao fim da tarde

É impressionante o desfilar de pessoas apressadas rumo às suas casas. De sacos e telemóveis na mão fogem dos seus empregos, pegam nos carros e evaporam, somem-se. Num espaço de meia hora, toda a Baixa de Coimbra fica vazia, deserta. Apenas os cafés e os restaurantes da Baixinha emitem os seus ruídos próprios. A cidade anoitece, as pessoas deasaparecem, os estudantes correm apressados rumo aos comboios. De mochila às costas deixam Coimbra entregue à calma. O fim de semana chegou. Coimbra está deserta, o que poderá querer dizer que está sem estudantes.





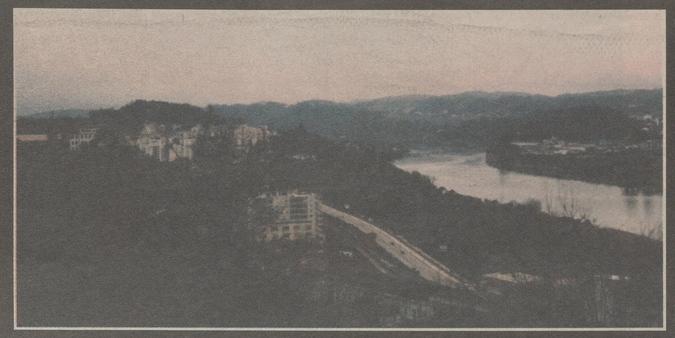
Sexta Feira, pela noite

A cidade sem estudantes perde o seu buliço, a sua côr, o seu ritmo. Mas ganha algo dificilmente explicável por palavras, como se a calma de um passeio à noite, como se o telemóvel que não toca ou a tranquilidade de se estar sozinho nos pudesse dizer algo mais. Coimbra sem estudantes será Coimbra? Os bares estão com pouca gente, os cafés têm lugares vagos e as pessoas parecem ter mais tempo para elas próprias.

Passar o fim de semana em Coimbra pode ser bastante agradável. Para quem gostar da descoberta tem uma cidade inteira à sua disposição para explorar, tem o tempo do seu lado. É verdade que durante o fim de semana os dias são mais longos. Os passeios são calmos e respira-se alguma tranquilidade.

Sábado antes de anoitecer

Hoje pode-se fugir das cantinas e ir, como é costume dizer, jantar fora. Ou ver cinema na sessão da meia noite. Tranquilamente, a cidade vai parecendo outra, menos desengraçada, mais poética, como se julgava ser antes de para ca se mudar. As conversas parecem menos de circunstância e os livros sem ser de estudo voltam a ser abertos. O ócio criativo dá os seus frutos.



Domingo, pelas horas da tarde preguiçosa

O fim do fim de semana aproxima-se. As coisas que se podem fazer . O tempo que estica. A paz interior que se recupera, como se todos os esforços se concertassem para assentar ideias e delinear passos. Estratégias. Métodos. É bom encontrarmonos a sós, vai-se pensando muitas vezes.

Há uma certa melancolia nos domingos. Pese embora sejam dias de fim de semana, são o prenuncio de mais uma semana que se avizinha. Dorme-se até tarde, talvez a sorna mande muito nestes dias. Aproveita-se, mais uma vez, a calma que vai fugindo para um passeio, para uma ida ao parque da cidade para um café mais demorado, interrompido pela chegada dos que a casa foram. Os autocarros enchem-se, os comboios não param e os táxis correm apressados. Este é o sinal inequívoco que o fim de semana acabou. A cidade de costas viradas para o rio volta as suas mesmas costas a quarenta e oito horas de calma.



Sábado, manhã

Por regra, as cidades ditas trabalhadoras têm o seu apogeu noctívago ao fim de semana. Coimbra parece ser o contrário. Para muitas pessoas, ficar por estas paragens num fim de semana pode ser deprimente. Onde estão todos? Porque está tudo fechado? O que é que se pode fazer numa cidade que foi a casa de fim de semana? Contudo, para os que por cá ficam sem razões de estudo ou de trabalho, reinventam-se as manhãs, ora dormindo, ora acordando cedo, para saborear a leitura de um jornal, calmamente, acompanhado de um café. Ou deambular pelas ruelas da Baixinha e, quem sabe, encontrar uma daquelas livrarias mágicas, pequeninas e atulhadas de livros até ao tecto, que nos convidam a passear os olhos pela imensidão de páginas e letras amarelecidas pelo tempo.

Não vale a pena ficar em Coimbra se não for para visistar alguns museus ou igrejas, ou até mesmo só para poder usufruir, com toda a serenidade de um café numa qualquer esplanada . Para quem se decidir fechar em casa, a comer bolachas e a ver televisão e só sair para tomar qualquer coisa no café mais próximo, não devem, de facto, ser uns dias interessantes. Aqui ou em

Sábado à tarde

Fotografar. para que se saiba que Coimbra é mesmo assim durante o fim de semana. Não é bem uma cidade fantasma, é mais uma cidade que pára temporalmente, que se retrai dois dias e meio, para renascer à segunda.A Praça da República está sem carros e sem pessoas. A ilustrá-la, as mesmas pombas de sempre. Mas há também os pais que levam os filhos para passear, há tertúlias antigas que se juntam em cafés com história, há os que regressam e vêm que as coisas continuam na mesma e há os resistentes (a imensa minoria que talvez goste mais de Coimbra assim, os que crêm que a cidade fica mais calma) . Tem-se mais tempo para ver a cidade com olhos de quem não corre para as aulas ou espera na fila das cantinas. Coimbra adormece e às vezes pode ser bonito vê-la dormir.



Domingo à noite

O fim do fim de semana também se pode verificar pela invulgar concentração de pessoas nos bares outrora calmos. Parece impossível, mas Coimbra deve ser das poucas cidades do país que tem vida nocturna num domingo. Isto para os que não optaram por uma *soirèe* caseira, a arrumar os livros para amanhã, ou a ver televisão enquanto se espera pelo sono.

Coimbra, domingo à noite e a calma de uma cidade que vive ao contrário com o fim à vista.

II Concurso de BD - A Cabra / Dr. Kartoon

REGULAMENTO

1. Dos participantes:

O concurso encontra–se aberto a todos os interessados com a idade mínima de 16 anos. Os concorrentes podem apresentar trabalhos realizados individualmente ou em grupo. Cada concorrente ou grupo poderão participar com um número ilimitado de trabalhos. Os concorrentes serão ordenados em dois escalões:

-Escalão 1: 16-25 anos

-Escalão 2: a partir dos 25 anos

A idade do mais velho dos concorrentes, no que trata de participantes em grupo, será o factor determinante para a classificação em escalão.

2. Das especificações técnicas:

Serão aceites somente trabalhos originais inéditos, a preto e branco ou a cores. Os trabalhos não podem ter já participado num concurso, ou terem sido publicados. O formato das pranchas admitidas deverá ser A4 (210 x 297 mm) ou A3 (420 x 297 mm). As pranchas originais deverão ser acompanhadas por 3 fotocópias.

No caso de trabalhos a cores, serão entregues fotocópias dos trabalhos antes da aplicação das cores.

Cada trabalho deverá ser constituido no mínimo por 3 pranchas e no máximo por 6. As pranchas deverão ser todas numeradas e identificadas com o pseudónimo do concorrente no verso. Cada obra será acompanhada por um envelope fechado contendo a identificação pessoal (nome, morada, telefone e fotocópia do BI) e, se for caso disso, o pseudónimo.

3. Da entrega

A data limite de entrega dos trabalhos é dia 31 de Maio de 2000. No caso de trabalhos entregues pelo correio será considerada a data do carimbo dos CTT. Os trabalhos deverão ser enviados ou entregues directamente na

Livraria Dr. Kartoon
Rua da Manutenção Militar 15
3000—259 Coimbra.

Para solicitar informações deverá dirigir–se ou à Secção de Jornalismo da Associação Académica de Coimbra, ou à Livraria Dr. Kartoon, tendo também ao seu dispôr os seguintes endereços electrónicos: Cabra@ci.aac.uc.pt ou fannydenayer@mail.telepac.pt

A exposição dos trabalhos será realizada após entrega dos prémios na galeria da Livraria Dr. Kartoon. Salvaguarda–se no entanto a possibilidade de selecção dos trabalhos devido a eventuais problemas de espaço. As obras a expor serão seleccionadas pelo júri do concurso.

4. Da entrega dos prémios

Os prémios serão entregues no dia 16 de junho de 2000.

5. Disposições finais

As obras premiadas com numerário ficarão propriedade da Livraria Dr. Kartoon (Fanny Denayer), considerando–se autorizada por todos os autores a sua publicação.

Os concorrentes cujos trabalhos não forem premiados poderão levantar os seus originais até 31 de Dezembro de 2000, data a partir da qual a Livraria Dr. Kartoon e A Cabra não se responsabilizam pela devolução dos mesmos.

A apresentação dos trabalhos representa a plena aceitação das normas de funcionamento por parte dos participantes a este concurso. Os caso omissos serão resolvidos pelo júri e das suas decisões não haverá recurso.

6. Dos Prémios

Escalão 1

1ºPrémio: 20 000$00 em vale de compras na Livraria Dr. Kartoon e publicação do trabalho no álbum colectivo do concurso.

2º Prémio:10 000$00 em vale de compras na Livraria Dr. Kartoon e publicação do trabalho no álbum colectivo do concurso.

3º Prémio:5 000$00 em vale de compras na Livraria Dr. Kartoon e publicação do trabalho no álbum colectivo do concurso.

Escalão 2

1º Prémio:30 000$00 em vale de compras na Livraria Dr. Kartoon e publicação do trabalho no álbum colectivo do concurso,

2º Prémio:20 000$00 em vale de compras na Livraria Dr. Kartoon e publicação do trabalho no álbum colectivo do concurso.

3º Prémio:10 000$00 em vale de compras na Livraria Dr. Kartoon e publicação do trabalho no álbum colectivo do concurso.

Os vencedores de ambos os escalões verão os seus trabalhos, total ou parcialmente, publicados no Jornal Universitário de Coimbra – A Cabra

Serão também publicados os trabalhos que o júri seleccionará. Os prémios são provisórios estando sujeitos a aumento.

7. Do Júri

Os trabalhos apresentados serão analisados por um júri de reconhecida idoneidade e conhecimentos. Além destes prémios, o júri poderá atribuir menções honrosas às obras que o justifiquem. As menções honrosas serão sujeitas a publicação.

O júri reserva–se ao direito de não atribuir prémios no caso de as obras não reunirem qualidade para o efeito. Das decisões do júri não haverá recurso.



CONGRESSO DE EDUCAÇÃO SEXUAL E SEXUALIDADE(S)

PROGRAMA

Dia 22 de Maio

09.00 Abertura do secretariado
09.30 Sessão de Abertura
10.00 Francisco Allen Gomes (Hospitais da Universidade de Coimbra; APF, Delegação Regional de Coimbra)
10.45 Pausa para café

11.00 Atitudes e Comportamentos Sexuais em Jovens
Rosário Pinheiro e Célia Chamorro (Faculdade de Psicologia e Ciências daEducação)
Pedro Vasconcelos (Observatório Permanente da Juventude)
Isabel Stilwell (Revista Adolescentes! Manual para Pais) Nuno Nodin
Moderadora: Marta Correia (Escola Superior de Coimbra; APF, Delegação Regional de Coimbra)
12.30 Almoço
14.00 Gravidez na adolescência e Interrupção Voluntária da Gravidez
Odete Santos (Partido Comunista Português)
Félix López* (Facultad de Psicologia da Universidad de Salamanca
Maria José Alves (APF, Direcção Nacional)
Miguel Oliveira da Silva
Moderador: Duarte Vilar (APF, Direcção Nacional)
*a confirmar
16.00 Pausa para café
16.15 Estruturas de Apoio à Sexualidade Juvenil
Maria Alfaiate (Gabinete de Apoio à Sexualidade Juvenil do IPJ, Delegação de Coimbra)
Ana Galhardo e Janet Silva (Gabinete de Apoio ao Estudante, Associação Académica de Coimbra)
Carla Costa (Sexualidade em Linha)
Teresa Tomé (Centro de Saúde de Celas)
Helena Leite (Maternidade Bissaya Barreto)
Moderadora: Alice Frade (APF, Direcção Nacional)
19.30 Jantar Volante

Dia 23 de Maio

09.00 Saúde Sexual e Doenças Sexualmente Transmissíveis
Isabel Ramos (Hospitais da Universidade de Coimbra, APF, Delegação Regional de Coimbra)
Rita Sousa (HUC; APF, Delegação Regional de Coimbra)
Arlete Manarte
Filomena Coelho (HUC, APF, Delegação Regional de Coimbra)
Moderador: Vítor Pombo (APF, Delegação Regional de Coimbra)
11.00 Pausa para café
11.15 Jovens e Contracepção
Mª João Trindade (APF, Direcção Nacional)
Beatriz Calado (Direcção Geral de Saúde)
Teresa Sousa Fernandes (Maternidade Daniel de Matos)
Maria José Alves (APF, Direcção Nacional)
Teresa Bombas (Maternidade Daniel de Matos)
Moderador: David Rebelo
14.30 Educação Sexual em contexto escolar
João Rota (APF, Delegação Regional de Coimbra)
Madalena Lourenço (Faculdade de Psicologia e Ciencias da Educação,
Universidade de Coimbra)
António Manuel Marques
Isabel Loureiro (Ministério da Educação)
Manuela Sampaio (APF, Delegação Regional do Porto)
Moderadora: Rosário Pinheiro (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação,Universidade de Coimbra)
16.45 Pausa para café
17.00 materiais pedagógicos em Educação Sexual
António Cardoso
Ivóne Félix (APF, Direcção Nacional)
18.30 Sessão de Encerramento

Local: Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra

A prática das Lutas Amadoras chega à AAC

Em luta por uma secção

Abel Monteiro é o presidente da mais recente pró–secção desportiva da Associação Académica de Coimbra. No seu primeiro ano de actividade, a secção conta já com cerca de 20 atletas inscritos. Mas a grande aposta vai para a criação de uma classe de infantis, o que se verifica pela campanha de divulgação da modalidade junto de escolas. Numa entrevista a Abel Monteiro, A Cabra tentou saber mais sobre esta secção que organizou recentemente o Campeonato Nacional de Infantis, mesmo apesar da secção não ter nenhuma equipa na competição.



Pedro Carreira

"É desprestigiante comparar a luta-livre americana com as Lutas Amadoras"

"Nem todas as pessoas estão sensibilizadas para verem e apreciarem as lutas amadoras olímpicas." Quem o afirma é Abel Monteiro, presidente da pró–secção de Lutas Amadoras. Em entrevista a A Cabra, este professor de Educação Física, também referiu o facto de hoje em dia se confundir muito o Wrestling com este desporto de combate olímpico.

Como surgiu a ideia de criar a secção de Lutas Amadoras?

Em termos de pró–secção, isto foi um desafio que já nos foi lançado há uns dois anos. ... uma aspiração antiga em termos de Luta uma vez que já ouvimos alguns lamentos antigos de que não havia luta em Coimbra. Nós, os três que estamos a dinamizar a secção de Luta (Miguel Silva, Miguel Santos e Abel Monteiro), temos antecedentes em termos de desporto de combate, tanto no Boxe como no Karaté, como propriamente de luta.

Há cerca de três anos fizemos o curso de treinadores; participámos em acções e, além disso, em alguns campeonatos e demonstrações. Depois aproveitámos a oportunidade do director técnico nacional - o professor José Torres - estar cá a dar aulas na faculdade. Ele ajudou–nos a fazer o arranque em termos técnicos. Nós fomos tentando fazer o resto. Contactámos a Associação Académica de Coimbra que se mostrou extemamente receptiva e nos tem ajudado. O Conselho Desportivo tem–nos apoiado bastante, tanto na concretização em termos de espaço, como no suporte logístico que nós temos necessitado para o arranque.

Como é que a secção se está a desenvolver?

Está a caminhar muito bem. Neste momento teremos já a treinar regularmente cerca de 15 atletas. Se não estou em erro temos entre 15 a 20 inscritos. Mas são aquelas inscrições em que os atletas vão lá uma vez , depois estão uma semana sem ir. Neste momento estamos ainda muito virados para os estudantes, o que faz com que, quando haja exames, eles faltem aos treinos. Estamos realmente neste momento a dinamizar a questão para a parte infantil.

Como está a ser feita essa dinamização?

Estamos agora a começar a fazer demonstrações em termos de escolas porque é em termos das escolas que temos que começar a trabalhar para podermos fazer classes infantis. Temos sempre três, quatro atletas que vêm connosco, combinamos com os conselhos directivos das escolas, combinamos com os professores de educação física e numa parte da aula de educação física fazemos uma demonstração e deixamos o nosso contacto.

Então para quando é que está prevista uma classe infantil a trabalhar a sério?

Pensamos começar com uma classe infantil a sério, com mais de 10 atletas, ainda este ano.

Em relação aos atletas adultos, existe algum deles preparado para competir a nível nacional?

Sim, neste momento temos um atleta adulto que vai entrar já este ano em termos de campeonato nacional.

Wrestling vs Lutas Amadoras

Da sua experiência, acha que existe algum preconceito em relação ao facto do desporto se chamar luta? Não faz as pessoas ficarem de pé atrás, não cria confusões...?

Nós temos verificado que, em termos de ideia, do conceito que existe em termos de luta, e como a luta está muito centralizada na zona de Lisboa, aqui não se verificam estas confusões. Em termos do resto do país há muita confusão com o wrestling e a luta livre americana que se vê na televisão. As Lutas Amadoras, quer livre, quer greco romana, só se vêem nos Jogos Olímpicos. O que é que temos mais divulgado em termos de televisão? ... o Wrestling e o Wrestling não é luta, é "teatro", porque os combates são combinados com maior ou menor dureza. Até é um bocado desprestigiante em termos desportivos comparar o Wrestling às Lutas Amadoras, isto sem querer obviamente minimizar qualquer característica dos lutadores de Wrestling que fisicamente são extremamente bem preparados, mas estão ali basicamente a exercer uma profissão.

É muito importante frisar que nas Lutas Amadoras há um grande índice de segurança

Essa confusão também se nota nos pais dos atletas e neles próprios?

Sim. Em termos dos mais novos, é normal julgarem que é Wrestling: "Onde é que está o ringue, as cordas?" Mas aceitam muito bem a ideia perante uma explicação muito simples. Mesmo sem verem, eles compreendem perfeitamente.

Com os pais é um bocadinho mais complicado. Como é óbvio têm algum receio que os filhos se aleijem. É um bocado mais difícil perceberem: só vendo mesmo é que são capazes de destrinçar a diferença entre uma coisa e outra.

É um desporto seguro?

É muito importante frisar que nas Lutas Amadoras há um grande índice de segurança. O índice de lesões é extremamente reduzido porque, para além de ter técnicas muito naturais - é muito parecido com o judo, não tendo o kimono - , as pegas são feitas no corpo do adversário, o que faz com que, quando projecto o meu adversário, eu seguro-o sempre. Quer queira quer não, tenho que o segurar porque estou a fazer uma pega no corpo, o que faz com que ele não se aleije quando cai. Para além disso, em termos de arbitragem e mesmo em termos de ensino técnico, há sempre a grande preocupação de nunca por em risco a segurança e a integridade física do parceiro.

É um desporto que envolve muita técnica ou é mais força física?

Nós sabemos que os jovens e as crianças têm crescimentos diferentes. Nota–se alguma supremacia das crianças que se desenvolvem mais fisicamente do que as outras. Há uma predominância da força em determinadas idades mas, quando há técnica, a força não interessa muito. Em relação aos adultos, tem mesmo que ser técnica porque, por muito forte que se seja, a técnica, em certa medida, tem sempre a possibilidade de se superiorizar às qualidades motoras.

Qual é o principal objectivo da participação da secção de Lutas Amadoras no projecto conjunto da Queima das Fitas 2000: angariação de atletas, divulgação da modalidade?

Um dos objectivos do projecto é mesmo a divulgação da modalidade em Coimbra. O objectivo primordial nem é muito angariar atletas porque pensamos que é mais fácil angariar atletas indo ter com eles, fazendo as demonstrações nas escolas, nas faculdades. E, basicamente, transmitir a ideia de que, realmente, as Lutas Amadoras são diferentes da luta livre que se vê na televisão, da luta livre americana. Para além disso, e para tentar realmente divulgar melhor a modalidade, está confirmada a presença de lutadores olímpicos da Selecção Nacional cá em Coimbra, assim como está assegurada a presença do director técnico nacional durante o Torneio da Queima das Fitas.

Sónia Martins

Entrevista com o vencedor do Prémio "A Cabra"

Desbunda tripeira

A sétima edição do Caminhos do Cinema Português mostrou novamente a vitalidade de uma arte, que continua a apaixonar os velhos realizadores e a cativar os novos cineastas. A Cabra tornou a premiar um filme que rompe com as convenções e que abraça a irreverência. A obra chama–se "Kuzz" e o realizador é José Pedro Sousa.

Após a cerimónia de encerramento do festival, José Pedro Sousa mostrou–se surpreendido com a atribuição do Prémio "A Cabra". Nitidamente emocionado, o homem do "Kuzz" falou da sua vitória e do futuro.

O que é que sentiu quando recebeu o Prémio de Imprensa "A Cabra"?

Foi a primeira vez que ganhei alguma coisa. Não sou desportista, não sou jogador, não sou nada disso. O filme foi feito com muito amor, por mais cliché que isto possa parecer. Houve muito suor, muita fé no que se estava a fazer. Já tive umas vitórias simbólicas em relação a este filme: a vitória de ter estado em competição no Fantasporto [na edição de 2000], a vitória de ter aparecido em todos os jornais a representar toda a minha equipa (os eternos anónimos...). Mas isto nunca tinha sido materializado em nada. Agora tenho um boneco que simboliza não só a vossa escolha aqui, em Coimbra, mas também encerra tudo aquilo que aconteceu em relação ao "Kuzz". Se não é a maior, é das maiores vitórias do "Kuzz", o culminar e a materialização de tudo aquilo que aconteceu.

Como foi competir com uma primeira obra tão peculiar num festival juntamente com alguns dos nomes mais consagrados do cinema português - João César Monteiro, Manoel de Oliveira?

Eu posso dizer que o meu grau de entrega ao filme é equivalente ao grau de entrega desses grandes realizadores. Eles são os sobreviventes do cinema português e abrem caminho para indivíduos como eu aparecerem. Este é o meu primeiro filme e é com muita honra que eu olho para o cartaz do Festival e vejo o meu nome juntamente com o de homens que merecem todo o meu respeito.

Um empurrão importante

Qual é a importância que um Festival deste género tem para um jovem realizador?

Tem muita importância, porque se estás à beira de um penhasco como o Fantasporto, com toda a atenção que a imprensa te dispensa, ... - dizem "Atira–te! Acredita na cena!". No entanto, aqui não tenho o argumento de dizer que estou num festival internacional porque estou a competir com os meus pares, pessoas no mesmo contexto que eu. Daí que este prémio seja um empurrão importante, porque vocês estão a meter um marginal neste meio e é para isso que eu luto. É quase como a história da Capa e Batina. Teoricamente, existe para não haver diferenças entre os estudantes. Neste caso, uma pessoa que faça um "Kuzz", ou um "A Carta" ou mesmo um "Mal", está a trabalhar para um mesmo fim.

Disse que não tinha influências portuguesas no filme. Quais são então as suas referências cinematográficas?

Há realizadores que eu admiro bastante, mas tenho a consciência que ainda tenho muito para dar até atingir a maturidade que eles têm ou tiveram. O meu cineasta de eleição, por mais estranho que pareça, é John Cassavetes. Eu sou completamente doido por ele, ao ponto de procurar linhas semelhantes no seu filho - Nick Cassavetes - e as encontrar. As minhas influências directas são a loucura de Oliver Stone em termos de montagem e a capacidade de fusão de Quentin Tarantino, que eu admiro muito. Quanto ao David Fincher, tenho muito medo de falar nele porque a minha relação com os seus filmes é muito intensa. Nem daqui a trinta anos vou conseguir fazer o pior que ele faz, que já é bombástico. O mesmo se passa com o Stanley Kubrick. Eu costumava dizer: "Deus no céu e Kubrick na terra". Agora estão lá os dois a curtirem à brava. Mesmo assim, não me imagino a copiar algum realizador no meu próximo filme.



"Fazer um filme é como fazer um filho"

Quando se acaba um curso de cinema, tem–se a consciência que se vai passar o resto da vida a aprender

Então não se prende demasiado a essas influências?

Não. Quando sinto que estou pronto para começar a escrever, faço-o ao meu estilo e na minha onda. Tudo na base do exagero e do experimental. Quando se acaba um curso de cinema, tem–se a consciência que se vai passar o resto da vida a aprender.

Tenho algum medo

Em Coimbra, a sua obra passou o teste. Não tem medo de resposta do público quando o filme estrear comercialmente nas salas?

O que eu digo sempre é que fazer um filme é como fazer um filho. Passas uns tantos meses a seduzir a mulher, que é o momento em que estás a escrever o argumento; conquistas a mulher e, naturalmente, decides fazer amor com ela e nasce um filho. O meu filho - o "Kuzz" - esteve dentro da barriga da mãe, ou seja a rodagem, durante mês e meio. Depois seguiu–se um parto dificil - a fase da montagem - de dois meses. Viveu comigo algum tempo. Entretanto, cresceu e tem neste momento quinze anos e já quer sair de casa e arranjar uma miúda. Está entregue a si próprio. Vocês podem achar isto muito lírico, mas é assim que eu vivo as coisas. Dei–lhe tudo o que tinha e agora a distribuidora [Alfândega filmes] vai distribuí–la onde puder já que é pequena. O que vai acontecer nas salas? Não faço a mínima ideia. Tenho algum medo, mas o "Kuzz" já ganhou em todos os aspectos. Claro que o meu sonho era ele chegar a toda a gente, de modo a que todos tivessem uma ideia sobre o filme, positiva ou negativa. É um risco que o filme está disposto a correr.

Depois de "Kuzz", que estilo vai adoptar para a próxima obra?

Eu agora vou deixar passar esta onda. Toda a gente me diz para aproveitar o momento, mas eu vou deixar passar algum tempo. Vou continuar a explorar coisas que iniciei neste filme a nível narrativo. Não consigo fugir delas porque não consigo escrever coisas muito sérias já que também não as consigo filmar. A relação que tens com a câmara e com os actores que estão a ser filmados é muito especial. Eu ainda não me sinto com maturidade para pagar na mesma moeda, por exemplo, uma cena séria como a nudez de uma mulher. Quanto ao próximo filme a única coisa que posso dizer é que vou explorar toda a cultura oriental a nível de montagem e mesmo de som.

Afecta–lhe, de alguma forma, toda esta atenção dada a si e ao filme ou mesmo a ideia da fama?

Estou agora em Lisboa. Saí do Porto por causa disso e, principalmente, porque me surgiu uma grande oportunidade numa empresa chamada Krypton. Não gosto muito da fama. Eu gosto de estar do lado do cidadão comum. Enfrento o que for preciso para defender aquilo que faço: vou aos jornais, à televisão e aos rádios para falar sobre o filme. Depois, também há o reverso da medalha. As pessoas acabam por atribuir–me uma imagem de excêntrico que não corresponde à verdade. No fundo, eu não estou aqui para ser reconhecido na rua, embora o meu grande sonho seja, um dia, subir a escada do Festival de Cannes...

Helder Silva Dantas
João Vaz Silva

Brigada Victor Jara completa 25 anos de luta pela tradição portuguesa

Caminhos da tradição

No passado domingo, 9 de Abril, teve lugar no Teatro Académico de Gil Vicente um concerto que abriu a tournée comemorativa das bodas de prata da Brigada Victor Jara. A Cabra faz uma merecida retrospectiva da carreira do grupo de Coimbra.


Arquivo

A Brigada Vitor Jara completa 25 anos de carreira

Formada em 1975, a Brigada surgiu com o propósito de tocar música revolucionária nas Jornadas de Dinamização Cultural e Trabalho do MFA, tendo então adoptado o nome do mítico cantor e compositor chileno Victor Jara.

Nascida dos ecos da revolução de Abril, cedo assumiu um importante papel na redescoberta das raízes tradicionais da música popular portuguesa, em parte influenciada pelo trabalho desenvolvido pelo GEFAC - Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra (organismo autónomo cultural da AAC) que então, como hoje, se dedicava a um trabalho de recolha, de estudo e de amostragem dessa mesma música popular portuguesa e de outra manifestações tradicionais.

Actualmente composta por oito elementos (Manuel Rocha, Luís Nobre, Ricardo Dias, José Tovim, Joaquim Teles, Rui Curto, Aurélio Malva e Arnaldo Carvalho), numa formação que, inicialmente, contava com alguns estudantes da Universidade de Coimbra e por onde já passaram cerca de quarenta músicos, entre os quais se destacam nomes como Né Ladeiras - um dos membros fundadores, que passou ainda pela politicamente incorrecta Banda do Casaco e pelos Trovante, antes de se lançar numa carreira a solo - e Fernando Jorge Seabra Santos - hoje um dos vice–reitores da Universidade de Coimbra -, a Brigada, e nas palavras de Manuel Rocha em entrevista recente à RUC, "nunca se assumiu como grupo profissional, sempre foi um grupo de pessoas com outras actividades".

Encontro com a Tradição

Ao longo dos vinte e cinco anos de carreira, a Brigada assumiu–se como um verdadeiro (re)encontro com a tradição. Numa época em que a recuperação dos valores tradicionais portugueses era tida como uma atitude de revolucionária e anti–fascista, acabaram por associar o espectro sonoro regional ao canto de intervenção do pós-25 de Abril. Funcionando como um vedadeiro colectivo, a Brigada Victor Jara é como que uma orquestra, que apesar de se apoiar nos trabalhos de etno–musicólogos, como é o caso de Michel Giacometti - que adopta uma perspectiva de registo etno–antropológico -, não realiza esse trabalho de recolha, fazendo antes uma reinvenção através de uma leitura e interpretação muito próprias dessas mesmas recolhas. Esta foi uma ideia que o grupo fez questão de marcar desde muito cedo, como se verifica em "Eito Fora" (1977), aquele que é o primeiro dos seus oito álbuns de originais e onde se pode ler: "Trazer para os palcos aquilo que o povo faz não tem sentido, porque aquilo que o povo faz e como faz, aí sim tem sentido!".

A génese das coisas

"Aquilo que as pessoas fazem e como produzem é aquilo que é importante". Estas palavras de Manuel Rocha reflectem bem qual a génese da música da Brigada Victor Jara, uma vez que na construção do seu repertório o grupo tira proveito daquilo que é estéticamente valioso e tenta, como já foi dito, dar–lhe uma releitura, atribuindo, por isso, sempre maior atenção à música tradicional entendida na sua vertente canção. Partindo da interpretação do registo tradicional das canções, é seu objectivo alcançar novas formas de as observar e compreender. Para tal, o seu trabalho assenta sobretudo na exploração da componente estética das canções, sem nunca deixar de lado o seu tecido melódico.

"A tradição é um caminho como outro qualquer"

Procurando manter um espírito corporativista na celebração da música tradicional portuguesa, a Brigada Victor Jara visa a renovação permanente as suas raízes, assumindo um importante papel no perpetuar da memória e do espólio etno–musicológico português.

Tomando um rumo ainda não completamente desbravado, o agrupamento de Coimbra envereda por caminhos que vão desde o cancioneiro transmontano até ao folclore alentejano, passando pela herança musical da Beira Baixa ou do Douro Litoral. Assumindo–se como um encontro inteligente com uma tradição cultural que desta forma redescobre as raízes que lhe dão vida, a construção musical que caracteriza a Brigada Victor Jara aponta para linhas estéticas que se revelam particularmente interessantes, facto que constitui um contributo meritório que faz com que a música de raiz popular seja levada ao conhecimento de novos públicos.

Contraluz

Caso paradigmático na música tradicional portuguesa, é no estrangeiro que vê o seu trabalho verdadeiramente reconhecido, tendo já actuado ao vivo em países tão díspares como EUA, Itália, Rússia, Moçambique, China, Bulgária e França - onde de resto foi considerada o melhor grupo estrangeiro no Festival de Música da Ile de Tathion.

Porém, em terras lusas, a qualidade do seu trabalho nem sempre tem tido o devido reconhecimento, como o próprio Manuel Rocha, em nome do grupo, já o reconheceu quando afirmou que "a cidade de Coimbra não acarinha, não desenvolve, nada daquilo que aqui acontece, as instâncias também não", considerando mesmo que "a nossa música exerce–se à margem de todo o sistema" - de realçar que apesar de ser considerada um dos símbolos da música em Coimbra, a Brigada Victor Jara não teve oportunidade de participar em qualquer concerto enquadrado na Queima das Fitas.

25 anos a cantar

Vinte e cinco anos depois da sua criação, recebeu a medalha de mérito cultural atribuída pela Câmara Municipal de Coimbra, no mesmo dia em que editou "Por Sendas, Montes e Vales", reunindo alguns dos seus melhores temas.

Projecto de grande solidez, cuja base assenta numa trilogia onde se entrecruzam tradição, interpretação e (re)invenção, a Brigada Victor Jara é, assim, um espaço que soube, depois da redescoberta do passado, criar uma linguagem nova, onde a salvaguarda do nosso património cultural se conjuga com a genuidade das suas interpretações, estabelecendo um compromisso entre raízes e contemporaneidade.

Filipe Damil Vicente
Tiago Marques

Canto Livre

Victor Jara, consagrado "cantautor" chileno, nasceu a 28 de Setembro de 1932, tendo passado a sua infância em Lonquén, uma pequena povoação nos arredores de Santiago do Chile, mudando–se depois, durante a juventude, para a capital chilena.

Sem qualquer formação musical académica, aprendeu a tocar guitarra com a sua mãe; em 1953, quando contava apenas vinte anos, inicia na Universidade do Chile um trabalho de compilação e investigação folclórica, estreando–se ao mesmo tempo nas lides da direcção teatral.

Incentivado para a música pela mão de Violeta Parra (lançou o seu primeiro álbum em 1966), em 1972 Victor Jara realiza uma tournée musical por Cuba e pela União Soviética - reflexo do cariz intervencionista/socialista que a sua música expressava.

Um ano antes desta tournée, fora nomeado para o cargo de embaixador cultural do governo da Unidade Popular - pela qual fez campanha, em 1973, para as eleições parlamentares.

A 11 de Setembro de 1973 Jara dirige–se à Universidade Técnica do Estado, seu local de trabalho, onde cantaria na inauguração de uma exposição, a partir da qual o presidente Salvador Allende se dirigia ao país. Os militares da ditadura chilena rodearam o recinto universitário, detendo, no dia seguinte, todos os professores e alunos.

Poucos dias antes de completar 41 anos de idade, Victor Jara é levado para o Estádio de Santiago do Chile onde é torturado até à morte...

Nova peça da Escola da Noite em cena

Estrelas na noite

Em "Além as estrelas são a nossa casa", a Escola da Noite surge com um brilho ainda mais intenso do que aquele a que já nos habituou. A peça é, ela mesma, um universo de emoções e reflexões, uma viagem por 10 galáxias que nos levam do enternecimento ao riso, em equilíbrio precário sobre a sempre frágil estrutura da essência humana ...

A Escola da Noite escolheu 10 dos 30 textos que Abel Neves lhes disponibilizou. Neles encontrou um subtil elo de ligação: uma nada subtil inquietude. Abel Neves é o autor destes textos. São polaróids do quotidiano, momentos comuns ou nem tanto, captados à luz do inesperado, tornados belos pelos pormenores incongruentes que lhes moldam as cores. Mas as estrelas não estão só nos textos, há também os actores. Irrepreensíveis, todos eles, como é apanágio da companhia. Representam cerca de 4 horas - que passam à velocidade da luz -, vestem diferentes personagens, mudam cenários com passinhos de dança. E o público agita-se, porque a energia deles é contagiante. Da constelação que é a Escola, destaque-se a Paula Marques (em "Além as estrelas são a nossa casa") e o António Jorge (em "Eu se não subo ao pessegueiro"), pelo nível de perturbação em que as suas representações nos deixam. ESTeee

O teatro começa ainda antes de começar. No átrio com aroma a pêssegos maduros um homem jura: "eu, se não subo ao pessegueiro, morro". Depois, pressupostas já as pancadinhas de Moliére, em PARA UM DIA PINTAR O GUARDA-RIOS, descobrimos a mulher cega e louca (?!?), que pinta pássaros com a cor dos sonhos. "Tenho sorte.- afirma – Posso ficar aqui a vida inteira". Mas o mundo dos que não são loucos (?!?) persegue-a: "Ninguém está neste mundo para ver pássaros". Felizmente, ALÉM AS ESTRELAS SÃO A NOSSA CASA. E isso relativiza o pequenino universo em que vivemos - a viol(ent)ação é um percalço, a saudade uma distância a percorrer, a verdade uma ilusão que construímos para suportar melhor os pesadelos. A CABELEIRA DE BERENICE, mulher comum, rainha e constelação, é também ela um mito, gerado pela "trampa gelatinosa que tem a mania que pensa" e que precisa de se agarrar aos cabelos de uma entidade divina, que tanto pode residir no Olimpo como num engate da noite lisboeta.



Augusto Baptista

A mais recente peça da Escola da Noite estará em cena até ao próximo dia 27

Apanhamos um ELÉCTRICO PARA O CÉU, em direcção às estrelas, onde esperamos descobrir respostas para a nossa inquietude e soluções para a nossa mortalidade inevitável. E talvez lá encontremos uma placa, RING THE BELL PLEASE. Toca-se à campainha e o acaso traz-nos o amor da nossa vida, a contestar a ordem instituída, o caos no olhar e os pés descalços. SE ESTIVESSE NA PELE DE UM ÍNDIO SERIA UMA TATUAGEM. Mas não está, e por isso é "apenas" uma mulher a divagar sobre Marte, enquanto as bombas caem e a roupa branca vai sendo estendida na corda bamba da vida. "Não estou para passar o resto dos meus dias no psiquiatra para desculpá-la (à sociedade ocidental), culpando-me a mim" – reclama. Já nem O DIA, METEOROLOGICAMENTE quente, bate certo com o frio que sentimos na pele. E ficamos à espera. É UM POUCO COMO AS PIRÂMIDES DO EGIPTO, "um dia chegamos diante delas e percebemos que o mundo em volta podia ser outro... (...) sempre o mundo como um rio e nós na barca do destino. Mas que merda,(...) ter que falar do Egipto a propósito" das estrelas. Ah! Sabiam "que o Mozart falava mal como ó caralho! E é um génio, é preciso não esquecer". Mas ANDA, VAMOS VER AS MONTRAS, é o melhor para descontrair de tantas considerações sobre as poeiras cósmicas, o acaso e o destino. Até porque senão surgem as paranóias, e depois o perigo está sempre onde não o vemos, mais vale não pensar... Sentir, apenas. EU SE NÃO SUBO AO PESSEGUEIRO MORRO – repete o homem simples, indignado com a hipócrita compaixão dos directores do mundo, que se justificam: "É assim. Tem que ser". "Apetece uma revolta". Apetece-lhe a ele, que ama um pessegueiro condenado ao abate em nome de um progresso questionável, mas também a nós, subitamente tornados cúmplices daquele amor puro que lhe escorre dos olhos marejados... Mas não há lugar à revolta. Para quê?! "Se grito parece que ninguém me ouve, se não grito ninguém me ouve..."

Saímos para o Pátio da Inquisição confusos, e o olhar dirige-se instintivamente para o céu. Não se vêm estrelas. Mas elas estão lá. E só essa segurança nos dá alento para prosseguir. Até ao fim. Porque um dia voltaremos a casa. Lá, além...

Andreia Gouveia

Uma nova peça no Teatro de Bolso

Vidas interiores

Intitulada "Último olhar", a mais recente peça do CITAC é uma criação colectiva em que se nota um experimentalismo característico deste grupo de teatro de Coimbra. Com quarenta anos de existência, o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra volta a estar em actividade com este trabalho repleto de tensões interiores e emoções à flor da pele.

A ideia inicial do texto pertence a Álvaro Cúria - um dos elementos do grupo - , que propôs um retrato dos laços que unem uma mãe e um filho. No entanto, a encenação e o texto final são da autoria do grupo inteiro e construidos através de sucessivos ensaios. Efectivamente, a improvisação foi uma das peças chave para descobrir o texto ideal. Ao fim e ao cabo, o texto cria uma tensão patente nas cenas da peça, bem como o desabrochar de sentimentos. O objectivo primordial de "Último olhar" é o de trabalhar a humanidade e destacar a multiplicidade de emoções e medos que surgem através de cenas com uma carga emotiva intensa.

Estreado no mês passado, este trabalho - a 58ª produção do CITAC - estará em cena durante esta semana, sempre às 21h45. Num dos ensaios, David Bastos, elemento desta criação colectiva, falou com A CABRA para revelar a linha geral da peça. A personagem principal é Catarina, porque em torno dela gravitam todas as outras personagens. Ela é uma mulher que, desde pequena, se aperfeiçoa na arte de seduzir o sexo oposto. Nas palavras de David Bastos, é uma "verdadeira fera devoradora de homens". O seu pai é um cego que sempre lhe negou contacto e afecto familiar. O que existe de facto é uma relação de respeito entre pai e filha. No entanto, Catarina é sequiosa de algo mais.

Dramas humanos

Esta criação teatral roça o limiar do drama humano. O que é que nos atrai nas outras pessoas? Qual é a percepção que as pessoas têm de nós? Estas são algumas das questões que as personagens enunciam, subliminarmente, como que um retrato da humanidade no seu todo. A problemática daquilo que está à flor da pele e aquilo que nós tentamos esconder está subjacente à peça. "Último olhar" desenrola-se em três fases da vida da Catarina. Três percursos e três universos que envolvem os homens da vida dela: o pai, os amantes, o marido e o filho.

Nesta linha de ideias, a vida interior das personagens é retratada através de cenas que envolvem fantasmas mentais, monólogos interiores e diálogos perscrutadores da alma. A força da peça reside também na procura dos pormenores que marcam a diferença entre as pessoas, bem como a análise das nossas sensações perante a presença do outro.

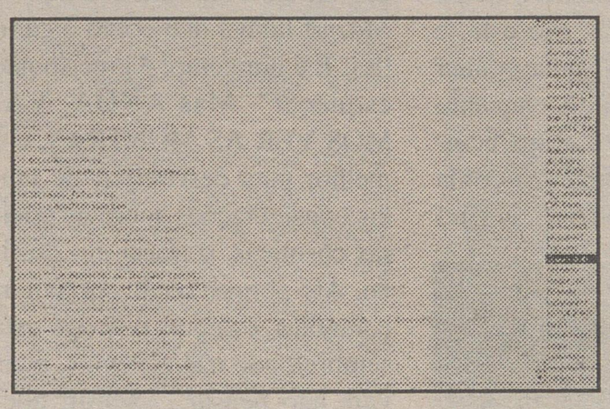
O objectivo do CITAC para este ano é o de voltar a uma regularização efectiva na sua actividade de modo a que o curso de iniciação 2000/01 arranque a todo o gás. O elenco de "Último olhar" é constituido por personagens que serão encarnados pelos seguintes actores: Álvaro Cúria, Ana Teresa Santos, David Pereira Bastos, Lucília Raimundo, Mónica Campanhã, Tiago Lança e, finalmente, Tiago Melo Bento. A operação de Luz e de Som estão a cargo de Hugo Gama e de Pedro Faria.

Helder Silva Dantas

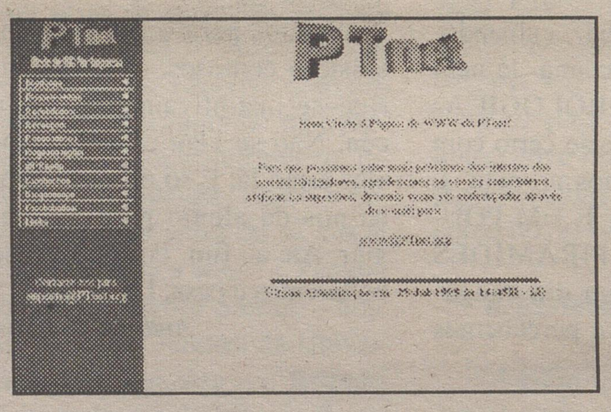
LIGUE-SE

Cybercabra

"Oi. De onde teclas?" Estas devem ser as palavras mais vistas nos écrans dos computadores existentes na cidade de Coimbra. Pois é, o IRC- Internet Relay Chat é um fenómeno de popularidade entre as camadas mais jovens a nível mundial. Mas afinal o que é isso do IRC? O IRC é um "meio" através do qual uma pessoa, ligada à Internet, pode conversar (via teclado) com outros utilizadores. Para isso, há diversas redes nacionais e internacionais onde se pode ligar. A principal rede portuguesa é a



PTnet. É possível obter ligação com um dos seus servidores e juntar–se a um canal qualquer (por exemplo o canal #coimbra). Pode então começar a teclar com "toda a gente" ou então abrir uma janela e teclar em privado com uma só pessoa. Esta rede tem diversos canais com vários temas de interesse mas, mesmo assim, o que prevalece ainda são os "espertalhões" a tentarem "engatar" ou a assediar raparigas e discussões que levam ao aflorar do "bairrismo" ou das preferências clubísticas, se bem que isso não seja totalmente mau pois sempre dá para rir um bocado. O que se pode considerar de mau nesta rede é a sua velocidade. O número crescente de utilizadores tem–na levado a velocidades desesperadamente lentas,



havendo assim (de vez em quando) grandes demoras na ida e chegada de respostas (LAG). Outros dos pontos negros desta rede é o "fascismo e a censura" de quem manda nela porque, para acabarem com uns "cromos" que usavam a rede para venderem pirataria e desbloquear telemóveis, restringiram (talvez) coisas a mais... E foi para contrariar isso é que apareceu a rede portuguesa PTlink que se orgulha de funcionar com total liberdade de expressão. É ainda uma rede pouco conhecida e com poucos utilizadores, mas tem–se desenvolvido bastante nos últimos tempos. Para terminar, devo dizer que para se ligar ao IRC é preciso fazer o download de um "cliente" de IRC, sendo o mais conhecido o mIRC.

Rui Alves

Página da PTnet
http://www.ptnet.org

Servidor da PTlink (para ligação a esta rede)
uc.ptlink.net

Página do mIRC
http://www.mirc.com

OUVE-SE

Patti Smith - "Gung Ho" (Arista, 2000)
One More Revolution

Vinte cinco anos depois do primeiro álbum, Patti Smith- a verdadeira "riot grrrl", percursora da contra–cultura urbana da década de 70-, regressa com "Gung Ho", o seu oitavo álbum e a peça que faltava na trilogia iniciada com "Gone Again" e "Peace and Noise".

Este novo registo discográfico da poetisa norte–americana assume–se como um verdadeiro álbum de intervenção, pleno de conteúdo e de consciência crítica, onde o poder da palavra - sob a forma didade militante, surge a linha calma e melódica de "Grateful" (onde é quase exclusivamente acompanhada por guitarras acústicas), tal como em "Libbie's Song", faixa onde prepondera uma sonoridade country marcada pelo recurso a instrumentos como o violino, o "mandolin" e a ocarina. "Gliter In Their Eyes", primeiro single extraído do álbum, é mais um exemplo da violência expressa na música e palavras de Patti Smith, contando com a participação de Michael Stipe (vocalista dos R.E.M.).

"Gung Ho" é, pois, uma obra que retoma a ideia de guerrilha urbanocultural dos seus trabalhos iniciais. Atravessado por tempestades sonoras, assume–se como um dos símbolos contemporâneos de folk–rock norte–americano. Sem ser o seu melhor álbum, não deixa de ser uma peça importante na obra da poetisa.

Filipe Damil Vicente
Tiago Marques



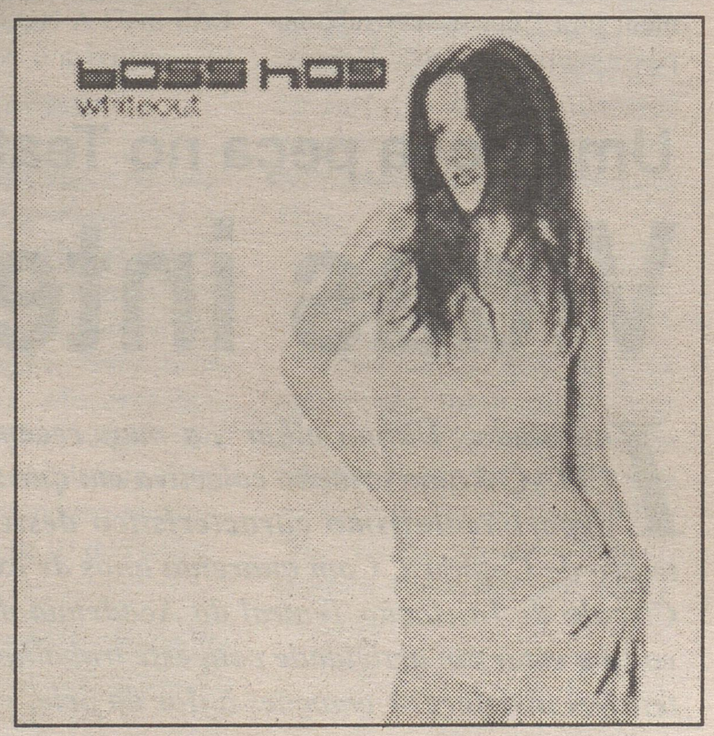
Boss Hog "Whiteout"
In the Red/ City Slang 2000

Oriundos de Nova Iorque, os Boss Hog têm como pilar o casal Jon Spencer (dos Jon Spencer Blues Explosion) e a sua esposa Cristina Martinez, a voz rebelde e "sex symbol" da banda que se inclui na vertente mais valiosa do rock alternativo norte americano, no filão de nomes como Calvin Johonson, Built to Spill ou Cramps.

No quarto álbum de originais, os Boss Hog atingem uma sonoridade mais madura e mais limpa do que nos tempos dos Pussy Galore, banda antecessora dos Boss Hog. Em " Whiteout" reflecte–se toda uma herança de décadas de rock and roll agitado e reconvertido num "cocktail" que combina o "bluespunk" com sons mais melódicos e mais "groovie" bem patentes em "Itchy and Scratchy", um dos melhores temas do disco. As guitarras e a secção rítmica em "Whiteout" ou em "Nursery Rhyme" dão um toque bem dançável ao rock contagiante da banda de Jon e Cristina, enquanto que "Monkey" transborda o espólio "blues/punk" de Jon Spencer Blues Explosion. No final da audição é inevitável voltar ao início desta peça viciante de rock que tem a fama de ser ainda melhor ao vivo.

Depois de Jon Spencer se ter estreado em Portugal no Verão do ano passado com os seus Blues Explosion, o novo mago do rock regressa agora com a sua esposa para um concerto no palco da Queima das Fitas que promete ser uma pílula intensa de rock. Aguardemos pela noite de sexta–feira para confirmar o rumor.

José Carlos Santos



feitas

VÊ-SE

"Kuzz" ; 2000
José Pedro Sousa

Destinado apenas a uma apresentação como trabalho de fim de curso, o primeiro filme de José Pedro Sousa ruma para as salas do país. "Kuzz" é um retrato pleno de humor de um submundo obscuro e mafioso, situado na cidade do Porto.

Um jovem realizador, a notícia de que o filme custou só 80 contos e a aposta na obra por parte de Mário Dorminsky (director do Fantasporto), foram os ingredientes necessários para tornar o "Kuzz" um sucesso. Efectivamente, durante o Fantasporto houve muita gente a comentar a obra, o que provocou o chamado efeito bola de neve na afluência às exibições do filme. O grande auditório do Rivoli foi realmente o espelho de um êxito inusitado no cinema português, tendo em conta que é a primeira obra de um realizador desconhecido.

Uma pequena mafia tripeira está a traficar droga e precisa de estabelecer uma melhor rede de distribuição. Este grupo criminoso é controlado por um cabecilha autoritário com ambições desmedidas. Dois jovens, "virgens" nas lides do tráfico de drogas, procuram entrar em contacto com a mafia local para tentar vender o seu produto sem saberem em que é que se vão meter.

O conflito instala–se graças a um gandulo que é o intermediário do negócio e cujo nome dá o título ao filme.

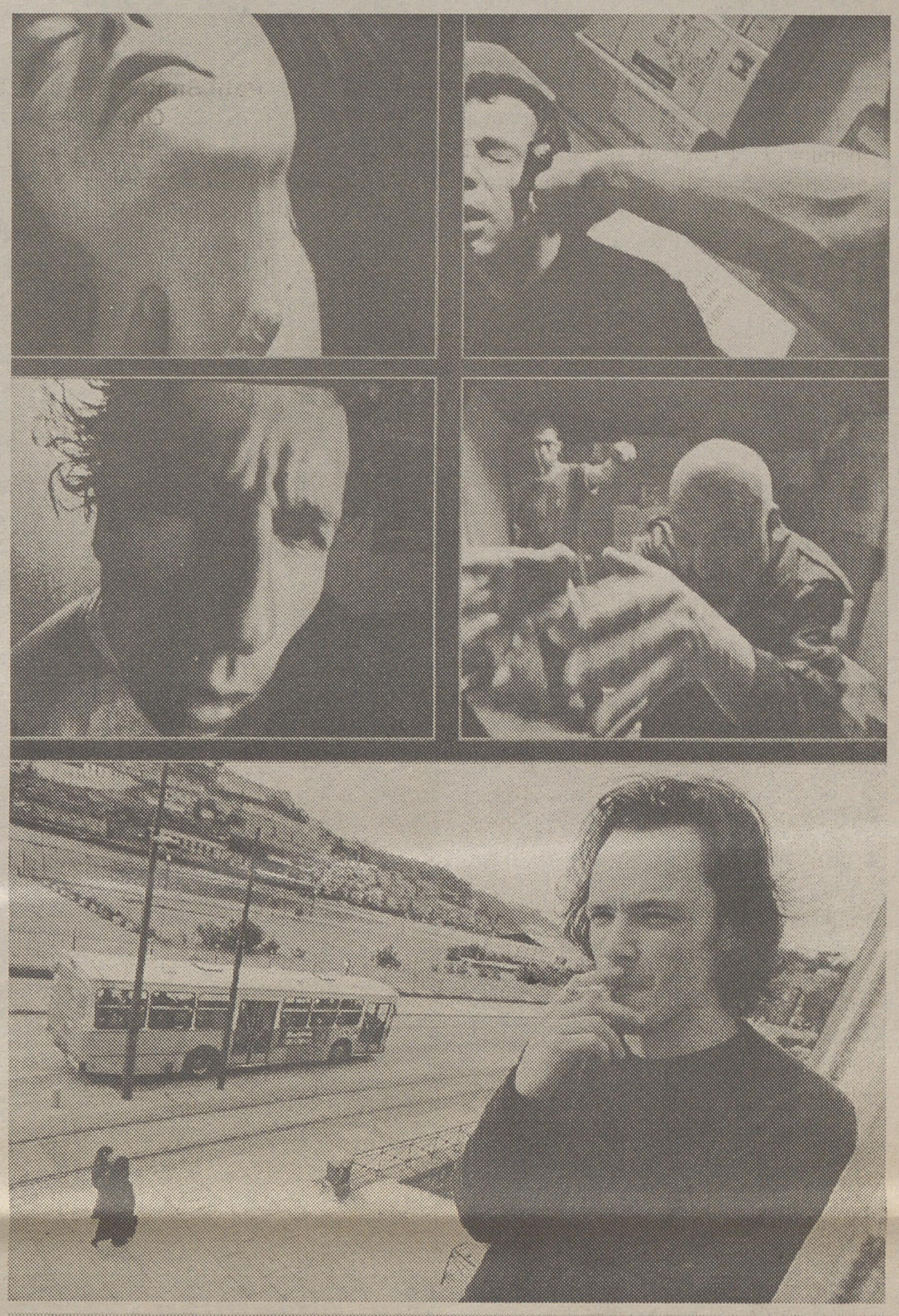
A partir daí, a narrativa e a acção procedem para uma vertigem de tensão entre as várias personagens que compõem o arco–íris do elenco. As prostitutas, os drogados, mendigos, entre outros "cromos", são a verdadeira força motriz de tudo o que o filme tem de bom.

Generosamente regado com momentos hilariantes, os mal–entendidos e as interacções pessoais entre os figurantes geram gargalhadas inesperadas no espectador. Por exemplo, uma das personagens está profundamente abalada com o alheamento a que está sujeito, desde que a sua namorada se rendeu às teorias de Pierre Bourdieu. A simples menção do conceito de "poder simbólico" de Bourdieu é suficiente para levar esta personagem a actos tresloucados.

Apesar de algumas deficiências técnicas a nível de som e de montagem, resultado do orçamento ridículo se comparado com outros filmes, o filme é eficaz no seu desenvolvimento cinematográfico. Muitas vezes comparado ao fenómeno "Blair Witch", esta obra cinematográfica constitui uma verdadeira alternativa aos filmezecos habituais da nossa praça.

A "locomotiva Kuzz" vai estrear em Maio nas salas e a distribuidora, a Alfândega Filmes, vai tentar fazer com que este filme possa ser vista pelo país fora. Aguardamos a sua estreia na "estação" de Coimbra com muita expectativa.

Helder Silva Dantas



Kuzz ao Pódio

O filme Kuzz ganhou o prémio Cabra/Imprensa dos Caminhos do Cinema Português deste ano. Kuzz não é uma obra prima e tão pouco será um sucesso. José Pedro Sousa, o autor, sabe das parcas pretensões do seu filme e o que pretende com este gesto cinematográfico exemplar é continuar a filmar. "Não é fácil fazer cinema em Portugal", disse ele na altura da entrega do prémio. E a nós só nos resta desejar boa sorte e parabéns pelo prémio!

Fernando Nunes

VÊ-SE

"MAGNÓLIA"
Paul Thomas Anderson

Esposas adúlteras arrependidas, velhos moribundos, seminaristas polémicos traumatizados, jovens carentes viciadas em cocaína, polícias solitários apaixonados, enfermeiros dedicados, apresentadores de televisão cancerosos, meninos–prodígio infelizes, ex–meninos–prodígio frustrados. Estas são as peças de "Magnólia".

Paul Thomas Anderson acompanha o dia chuvoso destas e outras personagens complexas que vivem no mesmo bairro de Los Angeles e que têm algo em comum - a infelicidade. Embora possa parecer, o resultado final do filme vencedor do Urso de Ouro na última edição do Festival de Berlim não é, de forma alguma, confuso.

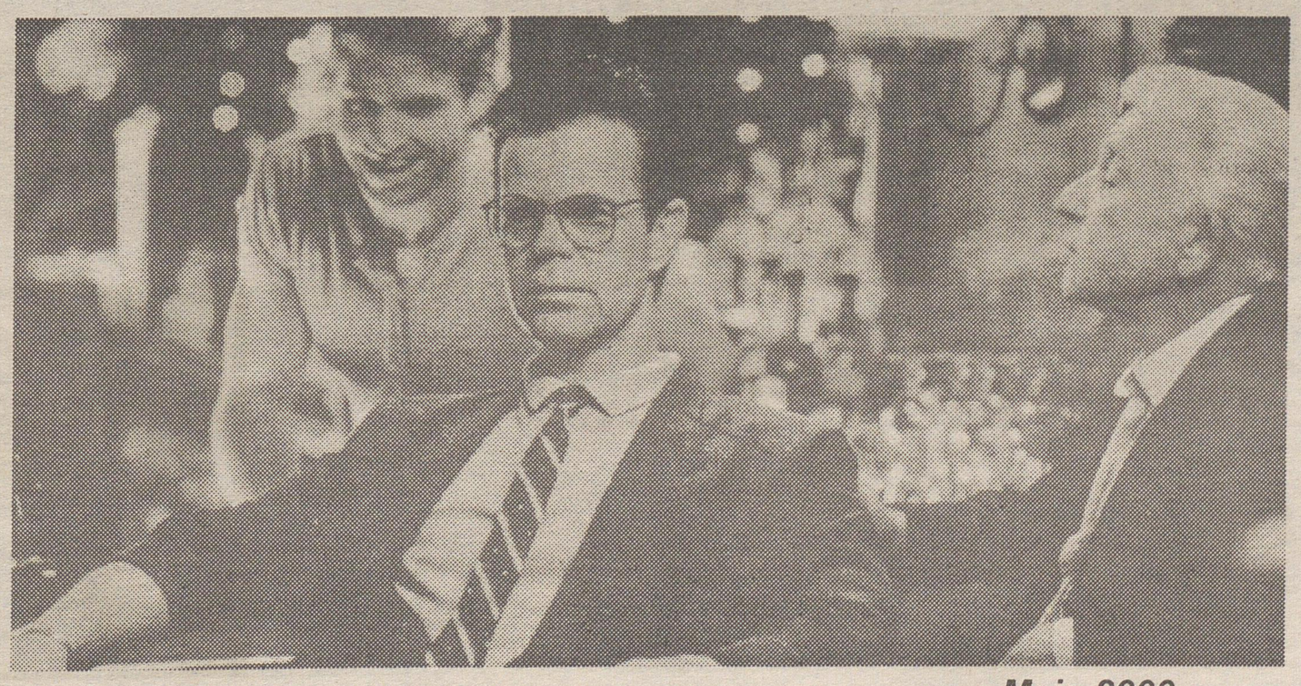
O enredo de "Magnólia" consiste em diferentes histórias aparentemente díspares, em situações inicialmente distintas que acabam por reunir–se em perfeita harmonia. Com Paul Thomas Anderson, tudo faz sentido, até o mais bizarro dos acontecimentos. Tal como demonstrou em "Boogie Nights - Jogos de Prazer", em que se deu a conhecer a ascensão e queda de um actor porno, Anderson é um óptimo argumentista e um excelente realizador.

"Magnólia" é um filme arrebatador e denso, uma prova inequívoca da vitalidade do novo cinema independente americano. Durante três horas (nada cansativas), nove histórias de pessoas à beira do fim denunciam as suas frustrações, demências e desesperos dentro de uma cidade onde o mal persiste e em que a saída do drama colectivo parece distante. Tudo porque as revelações do passado teimam em torturar o presente.

Através de um ritmo constante, Paul Thomas Anderson consegue manter desperto o interesse do espectador até à surpreendente explosão de sentimentos que ocorre no desenlace. Para além da interessante técnica de alternância da(s) narrativa(s) e da emotiva banda sonora (partilhada pelos actores), o realizador conta ainda com um elenco exemplar. De facto, e apesar de apenas Tom Cruise ter sido nomeado para os Óscares e ter ganho o Globo de Ouro para melhor actor secundário, os restantes desempenhos são igualmente irrepreensíveis. Julianne Moore, Jason Robards, William H. Macy e Melora Walters interpretam personagens fortíssimas, marcantes e envoltas em tensão num mundo que ameaça ruir a qualquer instante.

E pensar que a tudo isto aconteceu num só dia... E pensar que o aroma da flor que dá título ao filme é doce...

João Vaz Silva



CEIP

O Centro de Estudos e Intervenção Psicológica (CEIP) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) realiza durante o mês de Maio duas acções de formação subordinadas aos temas "Ansiedade aos Exames" e "Estudar também se aprende".

A primeira destas acções de formação, preferencialmente dirigidas a alunos da FCTUC, decorrerá nos dias 15,16 e 18 Maio pelas 17h30 até 19h30, enquanto que a segunda terá lugar no dia 17 de Maio pelas 14h30.

As inscrições estão abertas até ao próximo dia 11 de Maio, podendo ser feitas através do número de telefone 239 82 11 21 ou pelo e–mail: ceip–fct@janus.fct.uc.pt.

2000 e um(a...) odisseia em Coimbra!

É considerado o maior e mais divertido Paper do país, e regressa já no próximo sábado, dia 6 de Maio, para "incendiar" ainda mais a semana da Queima.

A prova, com partida às 14 horas da Praça Heróis do Ultramar, será constituída por uma única etapa maratona, devendo terminar pelas 19 horas. Em 5 horas de grande agitação, as equipas irão dar o seu melhor para satisfazer os pedidos que constam da Carta de Percurso, distribuída no início da prova. Entre postos de controlo obrigatórios e pedidos que testam as imaginações mais audazes, as ruas de Coimbra voltarão a ser, certamente, palco de episódios no mínimo bizarros. Questões nunca antes levantadas , pistas enigmáticas e exigências caprichosas são a garantia prometida para uma tarde inesquecível.

As inscrições estão disponíveis em estabelecimentos comerciais por toda a cidade (procura o cartaz), e devem ser entregues na Sala da Queima, no edifício da AAC, até às 19h00 de dia 5 de Maio. A Cabra oferece 5 inscrições aos primeiros a reclamá–las na Secção de jornalismo da AAC.

Criatividade e bom humor são condição "sine qua non" de participação, mas, à cautela, os participantes são aconselhados a munir–se também de máquina fotográfica, calções ou fato de banho e vestuário à prova de todos os riscos...e claro, de bússola, quadrante, astrolábio ou qualquer outro instrumento de orientação para esta sempre nova odisseia...



Desde os tempos que a nossa memória consegue alcançar que a Queima da Fitas tinha lugar no Parque Dr. Manuel Braga ou, simplesmente, no "Parque". Local de euforia, celebração, música, espíritos ébrios, encontros e desencontros, amores e desamores... Durante anos, o Parque representou tudo isto e bastante mais. Numa palavra: festa. Uma festa que este ano muda de cenário. A contrastar com o grupo que se acotovelava no Coreto, com as capas que se estendiam pelos jardins, com a estátua da Florbela Espanca que reunia aqueles que aqui e ali se perdiam, fazendo da estrutura o seu local de reunião, com os muros escondidos por aqueles que ali escolhiam permanecer, este ano o Parque permanecerá vazio, entregue ao seu normal pulsar, sem aqueles que anualmente o faziam despertar por entre as longas noites de Maio. A euforia, a celebração, a música, os espíritos ébrios, os encontros e desencontros, os amores e desamores vão concerteza continuar na outra margem do Mondego, mas dificilmente alguém deixará de sentir a ausência do "Parque". E, como diz o povo, a ausência tem uma filha. Chama–se saudade...

Congresso de sexualidade

Realizar–se-à nos dias 22 e 23 de Maio, no Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra, o "Congresso Educação Sexual e Sexualidade(s)". Com a organização a cargo das direcções regionais de Coimbra da Associação para o Planeamento da Família e do Gabinete de Apoio à Sexualidade Juvenil, este congresso procura, sobretudo, motivar a reflexão e informação sobre questões como a Educação Sexual enquanto forma de promoção de comportamentos saudáveis. Este debate que procura ter como público alvo estudantes, professores, pais e médicos, terá uma Comissão de Honra que integrará personalidades como o Ministro da Educação, a Ministra da Saúde, a Ministra da Igualdade,o Secretário de Estado da Juventude, entre outros. O valor de inscrição neste congresso é de 7500$00 para profissionais, 5000$00 para profissionais e de 3500$00 para estudantes.

Ciclo de cinema

Terá lugar, de 3 a 20 de Maio no TAGV, o Ciclo de Cinema subordinado ao tema "No olhar (d)as Mulheres. Assim, será possível ver ou rever filmes como "A Bela de Dia" (4 de Maio), "A Rainha Margot" (8 de Maio), "A Rainha da Noite" (16 de Maio) ou "Mrs. Dalloway" (20 de Maio). Refira–se que estes filmes serão exibidos em duas sessões: uma às 18h:00 e outra às 21h:45.

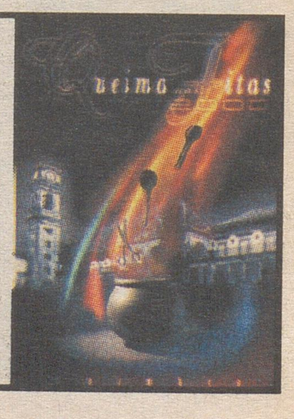
Esposição fotográfica

Decorrerá de 12 a 28 de Maio na sala verde do Teatro Académico Gil Vicente (TAGV) a exposição de fotografia subordinada ao tema "Timor Loro Sae - A Nação do Sol Nascente, O Direito Reconhecido e o Futuro Decidido". Esta exposição colectiva, com organização a cargo da Associação Jovem Para a Paz, tem por principal objectivo "testemunhar aquele que foi para o povo de Timor e também para o povo português, um processo histórico de libertação".

Em memória de uma amiga ...



Queima da Fitas 2000
5 a 11 Maio



A CABRA

A GERAL
UNIV. DE COIMBRA

QUEIMA 2000

Cerveja SUPER BOCK

Cerveja Oficial da Queima 2000

Camarlusa
Comércio e Representações, S.A.
DISTRIBUIDOR EM COIMBRA
Tel.: 239 492 220 - 239 492 199
Fax 239 494 332
E-mail:camarlusa@mail.telepac.pt
Rua Adriano Lucas - Eiras - Apartado 8068
3021-991 COIMBRA



Mais uma vez a Academia em festa

Queima 2000

A Festa dos Estudantes está de volta, e este ano com algumas novidades. Os concertos da queima deixam o Parque Dr. Manuel Braga e mudam–se para o Parque Verde do Mondego, mais precisamente para o chamado "Queimódromo", que de agora em diante será o palco destes espectáculos. Mas não foi esta a única alteração que a Queima 2000 trouxe consigo.

Esta vai ser uma Queima diferente. Desde logo porque a Festa dos Estudantes se despede do velho parque e passa a ter nova morada do outro lado do rio, no local que passou a ser designado como "Queimódromo". Mas não só por isso. Outras novidades foram também adicionadas à maior de todas as festas dos estudantes de Coimbra: os concertos das tradicionais noites da queima serão este ano precedidas por performances teatrais a cargo do CITAC, enquanto que no recinto dos concertos haverá ainda uma barraca destinada à declamação de poesia e ainda uma esplanada. Também o Cortejo dos Quartanistas começará de forma diferente, uma vez que terá início com a coreografia equestre da Escola Profissional Agrícola de Alter do Chão.

Noites do "Queimódromo"

A Serenata Monumental dará, como sempre, o sinal de partida para o início oficial de mais uma Queima das Fitas. A seguir à serenata decorrem os habituais convívios nas cantinas, nomeadamente na Cantina A e nos Grelhados (entradas a 400 escudos), sendo que a Cave das Químicas será o cenário da "Festa do Apocalipse" (700 escudos). As noites seguintes serão preenchidas com concertos a decorrer visto que atinga o auge com a actuação dos Ena Pá 2000. O Palco RUC contará com a Stealing Orchestra, do Porto, e com os Stereo Total, uma banda sediada em Berlim mas que é integrada por elementos oriundos de diversos países da Europa, e que promete ser a maior atracção do palco organizado pela Rádio Universidade.

Na Quarta–feira serão os Big Me, da Marinha Grande, a iniciar a noite de concertos, que continuam logo a seguir com a apresentação dos Clã, e caberá aos Ornatos Violeta encerrar a noite. No Palco RUC tocam os Atomic Bees, banda classificada em 1° lugar no "Festival Santos da Casa", na Mostra de Música Moderna Portuguesa organizada pela RUC.

Os dinamarqueses D.A.D. tocam na última noite da Queima, antes dos GNR, e serão os Quinta do Bill a encerrar as festividades este ano. Antes disso, há ainda tempo para ouvir os Wray Gunn no Palco RUC, banda esta que obteve o 2° lugar no "Festival Santos da Casa".

O Baile, o Sarau e os preços

Dia 5 terá lugar o Sarau de Gala a decorrer no TAGV e que contará com a já habitual actuação de todos os grupos académicos.

No Sábado dia 6 decorre na Escola Secundária José Falcão o tradicional Baile de Gala das Faculdades, que este ano terá como tema os 500 anos do descobrimento do Brasil, e que tem início previsto para as 20h.

O bilhete geral para as noites do Queimódromo tem o preço de 7000 escudos, enquanto que o preço dos bilhetes para cada noite será o seguinte: na Quinta–feira, Sexta–feira e Sábado, o preço é de 1500 escudos para estudantes, enquanto que os não estudantes terão que pagar mais 500 escudos nestas noites. Já na Segunda, Terça e Quarta–feira, os bilhetes custam aos estudantes mil escudos, e 1500 aos não estudantes. Note–se que este ano não há lugar a qualquer desconto para os estudantes bolseiros... O bilhete que inclui as noites do Queimódromo, o Chá Dançante, a Garraiada e a entrada para o Baile de Gala custa 13000 escudos. Para aqueles que não quiserem ir ao Baile, o preço é de 9000 escudos. O preço do jantar do Baile de Gala é de 10000 escudos. Até ao fecho da edição, ainda não estava definida a localização dos postos de venda dos bilhetes para além das bilheteiras existentes no recinto e na Sala de Reuniões da AAC.

Cecília Santos

Lista dos carros do cortejo

Queima 2000

1 - Roda dos Dentões	Medicina Dentária
2 - Escola do Crime	Direito
3 - Matriciando Sobre um Ninho de Mochos	Matemática
4 - Pipofonos	Português/Frances
5 - Botica Ultra Violeta	Farmácia
6 - Walistreep	Economia
7 - Pinastia	Ciencias da Educação
8 - Em..."Pina e Cambalhota"	Desporto
9 - A Ler no Pais das Injustiças	Direito
10 - 007 -Licença para Julgar	Direito
11 - Laiberteca	Português/Inglês
12 - Cá Britamos	Engenharia de Minas
13 - Financial Crimes	Economia
14 - Os Salteadores da Arte Perdida	História de Arte
15 - Instinto Legal	Direito
16 - Crimes e Delitros	Direito
17 - www.lex.pt	Direito
18 - Direito Pró–espaço	Direito
19 - A Pregar aos Peixes	Estudos Portugueses
20 - Reformoides Fragilis	Medicina Dentária
21 - Mercedes Juridico	Direito
22 - Chibas On The Rock's	Geologia
23 - As Ninfras do Mondego	Francês/Inglês
24 - Pharmas Turbo	Farmácia
25 - Petrolina	Relações Internacionais
26 - Family Frend	Psicologia
27 - Electrogaranhões	Engenharia Electrotécnica
28 - Sociologia Anti–Doting	Sociologia
29 - Divanálise	Psicologia
30 - Economia dá–te Asas	Economia
31 - JAE ERA	Engenharia Civil
32 - Retrojornalismo 3º anus	Jornalismo
33 - A Viga é Bela	Engenharia Civil
34 - Mortinho por Chegar a Médico	Medicina
35 - Electroblues	Engenharia Electrotecnica
36 - A Cabra dos Tormentos	Bioquímica
37 - Göethes Pub	Inglês/Alemão
38 - Auto Nobel	Português/Alemão
39 - Cavalgando a Arqueologia	Arqueologia
40 - Bota Brita	Engenharia Civil
41 - Karro Sutra	Antropologia
42 - Isto é uma Coisa	Filosofia
43 - 2000 Radiações Submarinas	Biologia
44 - Cadeiras Eléctricas	Engenharia Electrotécnica
45 - Futuro Negro	Biologia
46 - Alcool Matrix	Engenharia de Materiais
47 - 0 Teodolito	Engenharia Geográfica
48 - Querias Bug...	Engenharia Infomática
49 - Vai Não Vem	Física
50 - Med Cus Sem Fronteiras	Medicina
51 - Pi - Shots Bar	Matemática
52 - Porca e Parafuso	Engenharia Mecanica
53 - (Des)Ordem dos Arquitectos	Arquitectura
54 - Vai Matraz com Farmany	Farmácia
55 - Lex Look	Direito
56 - CEFCU'S	Engenharia Química
57 - Desempregonautas	Historia
58 - Eurobug	Gestão
59 - Confusão Industrial	Química Industrial
6O - Cocktail de PB's	Química
61 - Lucky Lucro	Economia
62 - Betónamos	Engenharia Civil
63 - La Movida	Português/Espanhol
64 - Tempera-m'a Biela	Engenharia Mecânica
65 - Bacolandia	Literaturas Clássicas
66 - Gestores Baralhados	Gestão
67 - Levados da Broca	Engenharia Geológica
68 - Antes	Geografia
69 - Depois	Geografia
70 - A Torto e a Direito	Direito
71 - "Hus" Cobaios	Medicina
72 - "2000 Anus Matemáticus"	Matemática
73 - Agro–Turista	ESAC
74 - Faiscas	ISCAC
75 - Arcanoid	ARCA
76 - Ecunomicus Anonimus	Bissaia Barreto
77 - Revolucionários da Informação	Miguel Torga
78 - Na Saúde e na Doença não há quem nos vença	Ângelo da Fonseca
79 - Saúde Viva	Técnica de Saúde
80 - A Serenata Coimbrã	Bissaia Barreto
81 - Fuga ao Fisco Poc Roc	ISCAC
82 - Soco–Social	Miguel Torga
83 - Mileniscas	ISCAC
84 - 2001 Enfermeiros no Espaço	Angelo da Fonseca
85 - Arcaólicos	ARCA
86 - Feiticeiros Sociais	Miguel Torga
87 - Poc dos Milhões	iSCAC
88 - Chama Social	Bissaia Barreto
89 - Auditoriscas	ISCAC
90 - Milénio Social	Miguel Torga
91 - D'Iscarrilhados	ISCAC
92 - Eurogap	Bissaia Barreto
93 - Morceg'iscas	ISCAC



Estreia–se amanhã no "Queimódromo"

A nova Queima

Com início amanhã, a Queima das Fitas 2000 tem levantado inúmeras polémicas que chegaram a pôr em causa a concretização da festa, pelo menos naquele espaço. Com o propósito de verificar as condições do recinto e os moldes em que foi preparada a festa, A CABRA foi visitar o local onde se irá realizar a Queima.

Com os nervos à flôr da pele e com as olheiras agravadas pelas noites sem dormir, a organização da Queima 2000 lá vai aprontando o recinto para receber aquela que é a festa mais esperada durante o ano pelos alunos da Universidade de Coimbra.

O recinto foi inaugurado no dia 25 de Abril, com espectáculos alusivos ao dia da Revolução dos Cravos, que decorreram durante o dia inteiro, terminando com um concerto do cantor brasileiro Netinho, que aproveitou para recordar os 500 anos de Descoberta do Brasil. Não foram muito concensuais os números de espectadores tornados públicos. De qualquer forma, o recinto, por muita gente que tenha, e dado o facto de ser maior que a zona do palco principal do Parque Dr. Manuel de Braga, deixa sempre a impressão de estar meio vazio.

Todavia, os principais problemas levantados à realização da Queima das Fitas naquele local, apesar de todos os esforços da organização, não parecem estar totalmente resolvidos, segundo a organização do evento. Há mesmo quem diga que a festa se deveria realizar uma vez mais no antigo recinto, de modo a poder aprontar o novo recinto de uma forma definitiva.

De facto, em relação ao sistema de entradas no local, um dos encarregados da segurança durante a festa afirmou ir "exigir um termo de responsabilidade à organização, que por sua vez o irá, concerteza, exigir à Câmara".

Existe apenas uma entrada no recinto que é feita através da rampa já existente no local e que está construída ao lado do paredão da Ponte de Santa Clara. A organização da festa afirma que esta entrada é não só insuficiente, mas também perigosa, porque é muito inclinada, escorregadia e estreita, pelo que aconselha que a entrada seja feita com calma.

Outro dos problemas que a segurança da Queima levanta é a Estrada Nacional 1 (EN1). "Se não for cortada ao trânsito, morre ali alguém", afirma o mesmo responsável pela segurança. A Câmara já anunciou que se necessário cortar–se–ia uma das faixas de rodagem, no sentido Santa Clara - Coimbra, a fim de evitar problemas. No entanto, mais uma vez a organização, que considera que o corte de apenas uma das faixas é insuficiente, aconselha prudência aos foliões, sobretudo nas noites de maior afluência (Sexta–feira e Sábado), pois o passeio naquele lado é, também ele muito estreito.

Os problemas de vedação junto ao rio parecem estar já resolvidos dentro do recinto. Todavia, no exterior do mesmo, ao fundo da rampa que dá acesso à entrada, não existe qualquer tipo de vedação. Assim, nas noites de maior afluência é de prever que a praceta junto à entrada no recinto fique cheia, até porque este ano a entrada para todos os tipos de bilhetes é a mesma. A segurança, apesar de considerar que a praceta de entrada tem uma grande capacidade, já previu esse problema e garante estar atenta para evitar problemas com o rio, estando também já alertada a equipa de mergulhadores dos bombeiros para o facto.



Pedro Correia

A poucos dias do início da festa aparentemente o recinto tem muitos problemas por resolver, nomeadamente o piso que está ainda a ser reforçado



Pedro Correia

Uma vista geral da zona do palco principal onde se assistirá aos concertos e onde se podem ver os claros problemas provocados pelo mau tempo

As condições do recinto

Muitas foram as vozes que já se levantaram também contra o tipo de piso escolhido para o recinto. A principal queixa vai contra a permeabilidade do recinto, cujos resultados não são os esperados. De facto, em vez da relva prevista para a metade do recinto que fica fora da zona do palco principal, incluindo a zona do Palco 2 e de algumas das barraquinhas, a organização teve de optar por casca de pinheiro. Esta foi a única solução encontrada para evitar os problemas causados pelos sulcos do terreno, que com a água da chuva que tem caído nos últimos tempos deixou o terreno completamente enlameado.

Mas também a zona do palco principal, coberta com saibro, deixa a desejar em termos de piso. Toda a área se apresenta com lama um pouco por todo o lado. Todavia, para esta zona a organização não conseguiu encontrar solução, havendo já quem diga que vai de galochas e quem afirme também que as pessoas se vão divertir muito menos porque vão ter que estar atentas ao chão, não vão "meter o pé na poça".

A organização

Também a organização não é isenta de críticas. Muitas vozes se insurgiram contra o *timing* encontrado pela publicidade para lançar o "cartaz" com os nomes das bandas que irão actuar na Queima deste ano, bandas essas consideradas por muitos como "fracas". Com efeito, não há grandes nomes internacionais apesar de haver bandas nacionais de renome. No entanto, a menos de uma semana do início da festa ainda não estavam colocados os tradicionais *outdoors* com o programa da festa.

Por outro lado, a uma semana do início da festa, apesar das tradicionais barraquinhas de comidas e bebidas já estarem a ser instaladas, ainda não se conhece o local exacto da colocação das casas–de–banho, tarefa que parece deveras complicada. De facto com a disposição das barraquinhas de comeres e beberes tal com está, torna–se difícil distribuir as casas–de–banho sem que estejam, inevitavelmente, demasiado próximas daquelas barraquinhas, o que não só é muito pouco higiénico, como é também desconfortável.

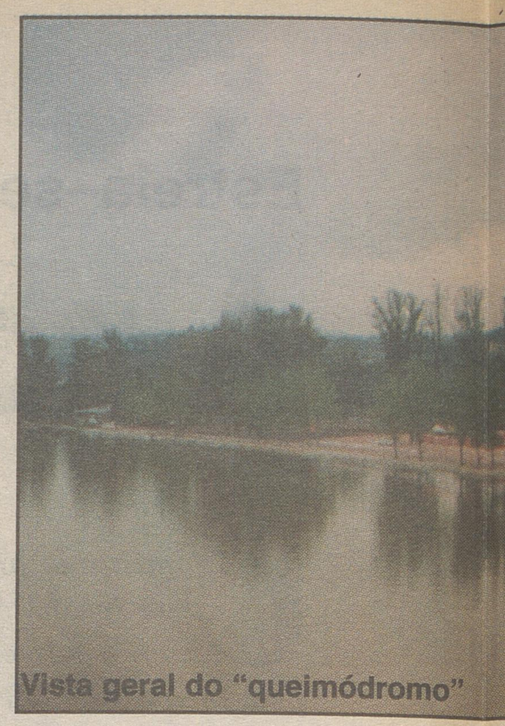
Assim, com os problemas de clima que se têm feito sentir, com os naturais problemas de organização de uma equipa nova que todos os anos se forma sem experiência de organização deste tipo de eventos e com os também naturais problemas de um recinto que se estreia com uma festa deste tamanho, a Queima das Fitas 2000 despede–se do Parque Dr. Manuel de Braga, local que todos já conheciam e a que todos reconhecem uma "mística" muito própria.

Deste modo, a maior festa académica do país começa hoje com a Serenata Monumental , em frente à Sé Velha. Depois são as tradicionais "noites do Parque", que este ano provavelmente terão que mudar de nome...

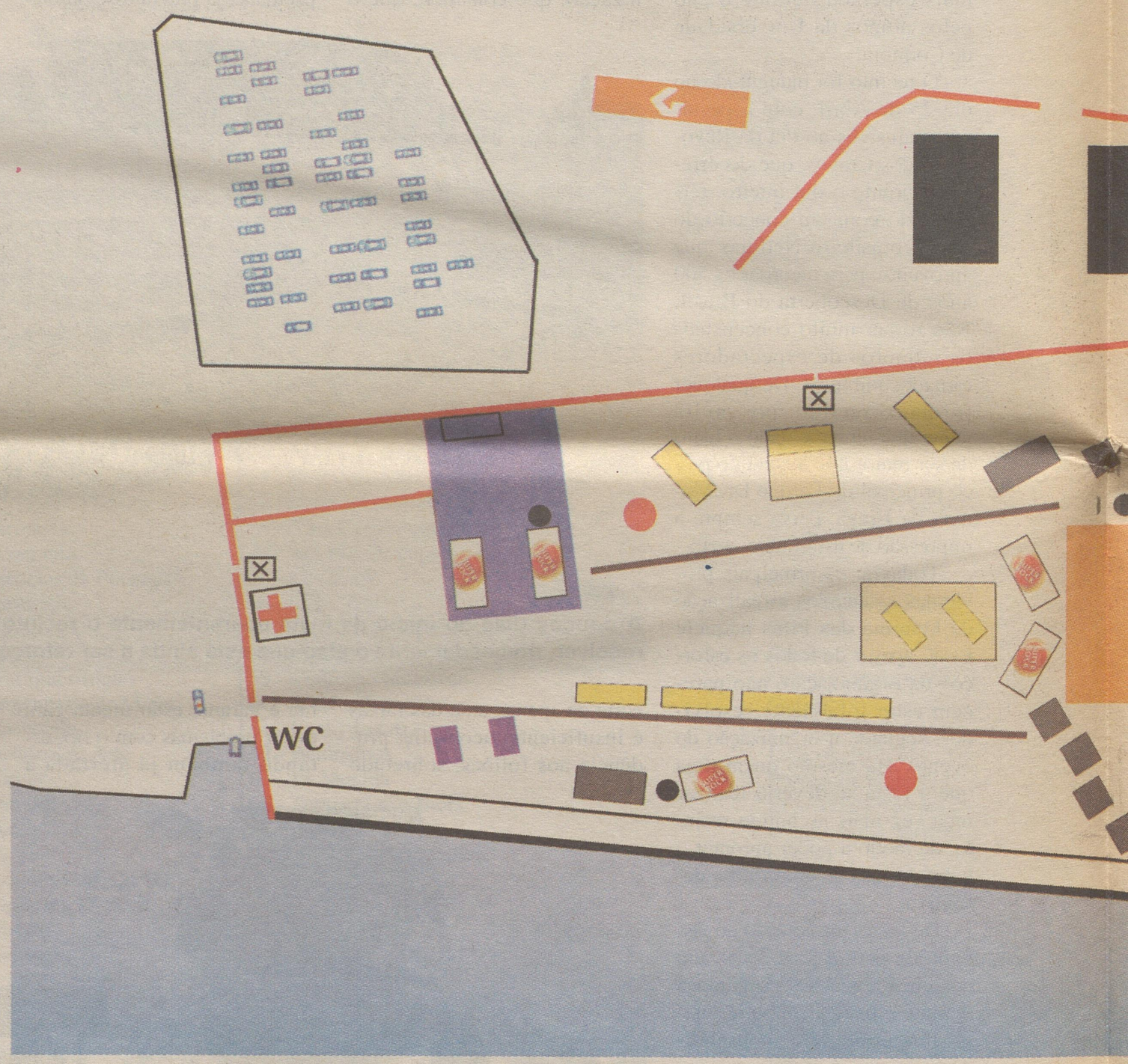
Pedro Correia



Barracas de cerveja junto à esplanada

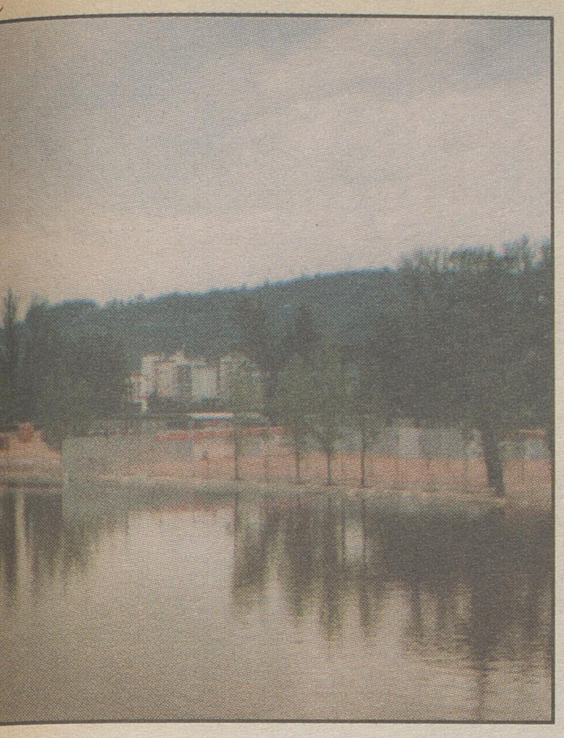

Vista geral do "queimódromo"


Local onde será implantado o Palco Ruc




Casas de banho

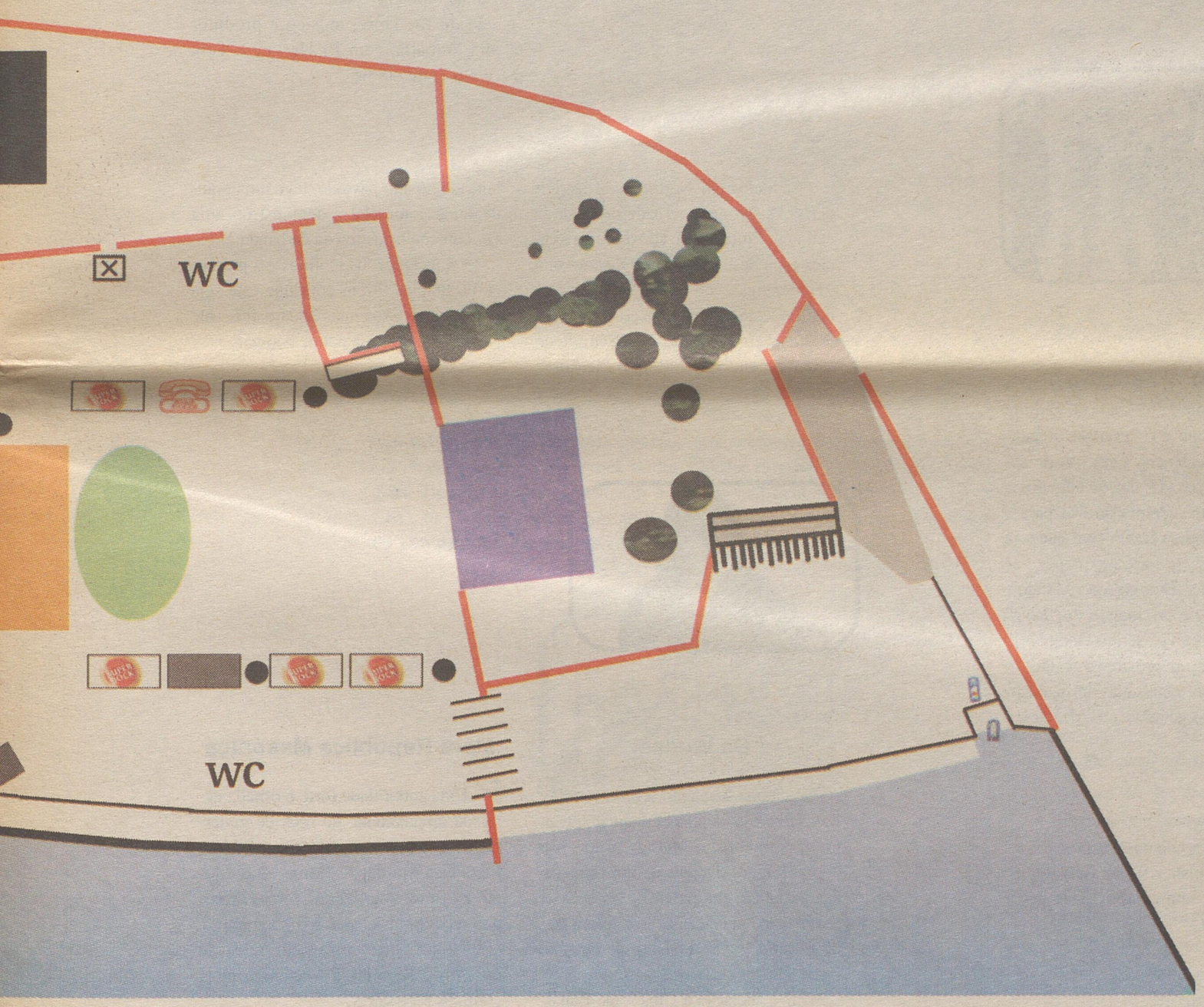

Entradas do parque

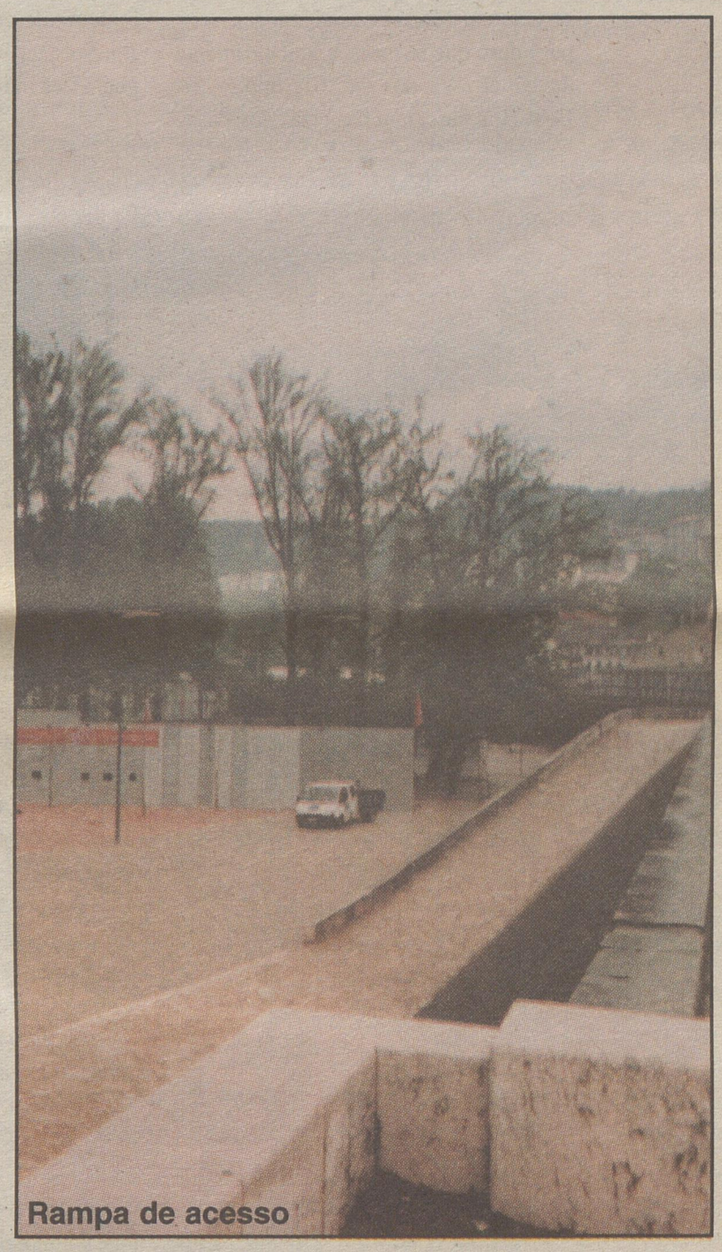




Palco principal

Palcos
Assistência
Bilheteiras
Saída de emergência
Venda de senhas
Venda de tabaco
Venda de cerveja
Entrada / Saída
Área de Jogos
Esplanada
Barracas de bebidas
Barracas de comidas





Rampa de acesso





Bilheteiras para bilhetes pontuais

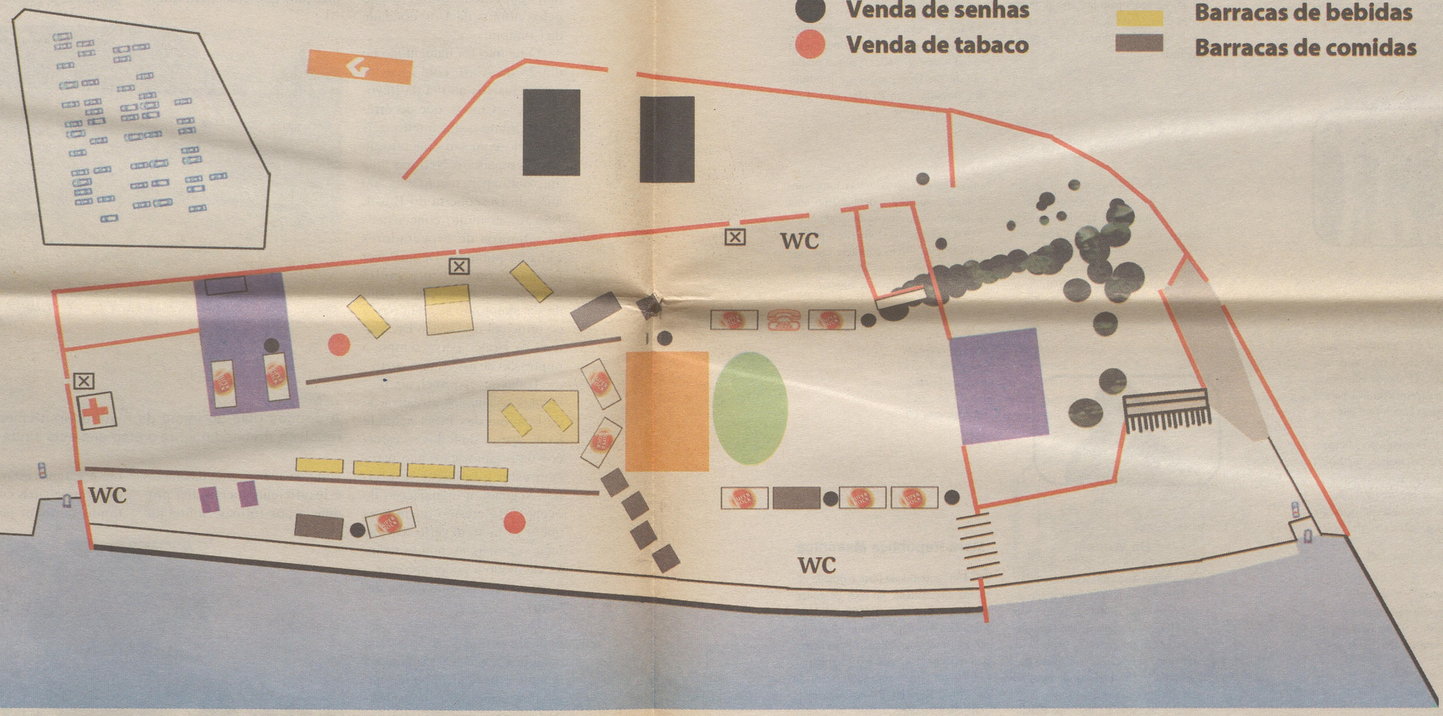

Barracas de cerveja junto à esplanada


Vista geral do "queimódromo"


Palco principal

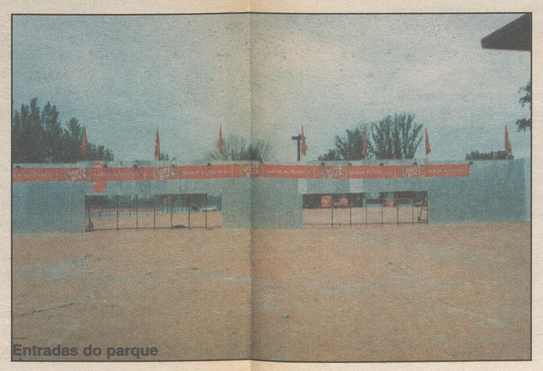
- Palcos
- Assistência
- Bilheteiras
- Saída de emergência
- Venda de senhas
- Venda de tabaco
- Venda de cerveja
- Entrada / Saída
- Área de Jogos
- Esplanada
- Barracas de bebidas
- Barracas de comidas


Local onde será implantado o Palco Ruc




Rampa de acesso


Casas de banho


Entradas do parque



Bilheteiras para bilhetes pontuais

As noites do Parque (verde)

Textos: José Carlos Santos

Pinhead Society

Anunciados como a coqueluche da música portuguesa há 3 anos, os Pinhead Society de então para cá têm sido presença habitual nos festivais de Verão e nas festas académicas. Depois da edição de "Kings of our size", álbum de estreia, os Pinhead preparam-se para a edição de um segundo trabalho que, certamente, vai continuar a reflectir os sons pop/indie/sónico patentes num grupo cuja média etária ronda os 20 anos.

Blind Zero

Formados em 1994, os Blind Zero assumiram-se como a primeira grande banda bem sucedida a cantar em inglês. Rock enérgico que assimila as várias variantes È o prato forte desta banda oriunda da Invícta já com dois álbuns editado e com uma novo registo na calha."Trigger" disco de estreia chegou a disco de ouro demonstrou a potência da banda caracterizada pela voz de Miguel Guedes e pela guitarra de Vasco Espinheira.

Boss Hog

Pela primeira vez em Portugal, os Boss Hog são a grande novidade da Queima 2000.

Jon Spencer (conhecido pelos Jon Spencer Blues Explosion) e a sua esposa Cristina Marinez praticam um rock puro duro que se torna simultaneamente dançável. Vindos da "Big apple", os Boss Hog nasceram das cizas dos Pussy Galore e contam jácom três discos, sendo o útimo dos quais "Whitout"considerado pela crítica como um dos melhores registos rock do ano até ao momento. A voz da " Sex Symbol" Cristina juntamente com a guitarra rebelde de Jon Spencer brotam sons aos quais ninguém fica indiferente.



Non Sleep

Os NonSleep juntaram-se há cerca de um ano e estrearam-se ao vivo no concerto na festa das latas de 99.

Sérgio Godinho

Com cerca de 30 anos de carreira Sérgio Godinho é o "escritor de canções" por excelência. Centenas de actuações ao vivo, 15 discos editados e um contributo incomensurável para a música portuguesa fazem com que seja imperdível.

Depois de "Domingo no Mundo", último disco de originais e de "Rivolitz", disco ao vivo, Sérgio Godinho já está a preparar um próximo trabalho.

Ao vivo as conhecidas músicas são ainda mais energéticas e electrizantes.

Luis Represas

Menino bonito dos Trovante, Luis Represas destacou-se nos anos 90 com a sua carreira a solo. Em 93, "Represas ganhou o disco de platina, " Feiticeira" relançou o artista que se foi distanciando e autonomizando o seu som.

Mais intimista e suave, Luis Represas establece uma cumplicidade única com o público.





Bodhi

Nascidos nas margens do Mondego,os Bodhi são j· uma presença habitual nas festas académicas de Coimbra. Liderado por Paulo Jacob este trio assume as mais variadas influências vindas de terras do Tio Sam; desde Seattle, a Beck, Jon Spencer ou Dub Narcotic Sound System. Depois do EP " The Hunted Sessions", os Bodhi preparam-se agora para lançar o primeiro longa duração do qual vai ser possivel ouvir alguns temas neste concerto da Queima.

Belle Chase Hotel

Os Belle Cahse Hotel são um verdadeiro fenómeno da música portuguesa e conimbricense. Nascidos em Coimbra, em 96, são hoje elogiados e aplaudidos pela crítica e pelo público graças à boa recepção do disco de estreia "Fossanova" e aos vários concertos hilariantes que a banda tem proporcionado.

No concerto da Queima vamos ter a oportunidade de ver ao vivo já alguns dos temas incluídos no segundo álbum "La Toilette des Etoiles", álbum a ser editado durante este ano com a produção de Joe Gore, músico e produtor que trabalha com PJ Harvey e Tom Waits entre outros.

Tindersticks

Sediados em Nottingham, os Tindersticks são uma verdadeira banda de culto em Portugal. A voz de Stuart Staples cedo deslumbrou com discos como "Tindersticks" ou "Second Album", o que fez com que os concertos dos Tindersticks em Portugal sejam sempre um autêntico sucesso. "Simple Pleasure", lançado no ano passado, teve uma grande saída comercial e demonstrou uma vertente mais positivista da banda.

Os teclados, os violinos e a presença de Staples fazem com que este seja um dos concertos mais aguardados , até porque será uma data única no país.



Da Weasel

Pacman, Armando Teixeira e Jay Jay Neige são os pilares daquele que é, provavelmente, o melhor grupo hip hop português. Depois de um primeiro disco cantado em inglês, os Da Weasel desde então já lançaram três álbuns onde é comprovado o talento de Pacman na escrita das canções.

Em "Iniciação a Uma Vida Banal-O Manual", os rapazes da margem sul aplicam alguns conceitos reggae e big beat ao seu hip hop mutante.

More República Masónica

Uma sonoridade forte e rimada derivada directamente do rock de guitarras mais genuíno caracteriza os More República Masónica. "More More More" e "Blow your Mind" foram discos que reflectiram o rock mais agressivo. "Equalizer", por outro lado, mostrou uns More República Masónica mais elásticos e versáteis.

No concerto das noites do Parque vamos poder ver ao vivo temas do novo álbum já gravado e prestes a sair.

Young Gods

Os Young Gods são outro dos fenómenos de culto no nosso país e, especialmente, em Coimbra. Isto porque "os jovens deuses suiços" vieram pela primeira vez a Portugal há 10 anos atrás, precisamente à Lusa Atenas.

Autores de álbuns que marcaram a música dos anos 80 e 90, os Young Gods preparam-se para lançar um novo single que vai suceder a "Only Heaven" editado já em 95. A liderança de Franz Treichler, vocalista e performer de ascenção lusitana, e a energia libertada pelo sintetizador de Al Comet é contagiante, o que faz com que os seus concertos sejam arrasadores.

Non Sleep

Estas duas senhoras querem o "Tu Tu" e são as estrelas pimba da noite do cortejo.

"Venham mais mil" é outro dos êxitos desta dupla.

Quim Barreiros

Figura mítica das Festas Académicas, Quim Barreiros é um artista sim senhor.

Pela enésima vez na Queima, o homem que quer cheirar o bacalhau decerto vai animar as hostes.

Ena pá 2000

Paródia, ordinarice, humor envolvido em puro Kitcsh: em quatro palavras Ena Pá dois mil.

Liderados por Lello Marmello, Lello Minsk ou Manuel João Vieira, os Ena Pá 2000 fazem as delícias dos estudantes. "Mari Lú", "És Cruel" ou Boazona" são verdadeiros clássicos da música portuguesa. Na bagagem para este concerto, os Ena Pá trazem "2001 Odisseia no Chaço", um disco onde as letras atingem um ponto bem elevado de boçalidade.



Big Me

Os Big Me nasceram no Verão de 1998 na Marinha Grande e formaram-se a partir da saída de Gerry Vincent dos "Estado Sónico". O nome é devido ao título de uma canção dos Foo Fighters, banda de Dave Grohl que se assume como uma das principais referências.

De entre os espectáculos já realizados destacam-se a 1ª parte dos Zen e a participação no "Festival Woodstock-Vozes unidas por Timor". Entretanto os Big Me gravaram já um EP com 6 temas.

Clã

Em Novembro de 92, Helder Gonçalves concretizou-se um sonho e juntou-se a Manuela Azevedo para compor das melhores melodias pop da música portuguesa feita nos anos 90.

Depois de "LusoQualquercoisa" e "Kazoo", os Clã voltam este ano às edições com um novo disco de originais do qual vamos ver já alguns temas. Entretanto, "Dança na corda Bamba" já roda nas rádios e promete um disco mais "rock".

Ornatos Violeta

Desde 91 a marcar uma posição, os Ornatos Violeta são hoje uma referência incontornável no novo rock português. Depois de terem mostrado o " Cão", os Ornatos regressaram no final do ano passado em grande com " O Monstro precisa de Amigos", disco onde sobressaem os temas com a voz de Vitor Espadinha e de Gordon Gano dos Violent Femmes. Ao vivo, os Ornatos são fulminantes e já possuem uma verdadeira legião de fans.



D: A: D:

Hard Rock vindo da Dinamarca é o que prometem os D.A.D. com o álbum "Helpyourselfish" na bagagem, um trabalho misturado e produzido por Jim Scott, produtor de "Californication" dos Red Hot Chilli Peppers.

GNR

Há vinte anos nos palcos, nos gira discos e nos leitores de Cds, os Grupo Novo Rock aparecem em 2000 com o novo disco "Popless" que segue a linha da melodia pop já patente em "Mosquito". Autores de álbuns marcantes para a música dos anos 80, a banda de Rui Reininho circula agora em velocidade de cruzeiro pelas águas da música portuguesa.

Quinta do Sol

Os " Filhos da Nação" foi o mote para uma carreira que cruza o folk com o rock e a música celta. "O trilho do Sol" foi o segundo registo no qual estava patente a solidariedade para com os povos índigenas vítimas da colonização. Já este ano foi lançado um "Best Of" que reúne os êxitos da carreira da banda de Carlos Moisés.



Palco RUC

Dia 5 de Maio, Sexta-feira

Groovebox

A mais recente aventura de João Aguardela, "frontman" dos Sitiados. Depois do projecto Megafone, a Groovebox estreia-se num espectáculo que promete aquecer a primeira noite do Palco RUC. Do dub ao jungle, do bigbeat ao groove, do tropicalismo ao hihop, tudo cabe na Groovebox.

Spaceboys

A noite de sexta feira promete por o povo a dançar. Para tal, ninguém mais indicado que os Spaceboys, projecto de João Gomes e Tiago Santos dos CoolHipnoise e Francisco Rebelo, que faz do house a sua casa de eleição com visitas periódicas às mais diversas ramificações.

Dia 6 de Maio, Sábado

Arkham Hi-Fi

Este duo vai dar muito que falar e é já uma das referências na música nacional. Trabalharam já com remisturas dos Cool Hipnoise, Cello, Hipnótica e Supernova. Entre atmosferas tão distintas como o hip hop à "la Old Schooll" e o característico ambiente de uns Thievery Corporation e uns Kruder & Dorfmeister, os Arkham Hi-Fi estreiam-se em Coimbra depois de algumas demonstrações bem sucedidas.

Hipnótica

Teclados cinematográficos, guitarras wha wha, baixos funky e batidas lentas e sensuais a deslizar sobre uma voz melancólica são os principais ingredientes dos Hipnótica. Formados em Lisboa em 1994, os Hipnótica percorreram os vários festivais até conseguirem o reconhecimento da crítica e do público que os levou a lançar já dois registos.

Dia 7 de Maio, Domingo

Rags Time

Este é um grupo da TAUC que se dedica à recriação de clássicos do saudoso Ragtime dos anos 30, 40 e 50. Muitos sopros e muito divertimento com jazz de New Orleans, swing contagiante com tempo ainda para passar por temas seminais do rock and roll como "Blue Suede Shoes" ou " Rock around the clock".

Galandum Galundaina

Um trio de jovens mirandeses que aliam "um conhecimento profundo e directo da música que apresentam a uma "sólida formação musical clássica". Este grupo tem como objectivo recolher, investigar e divulgar o património musical das terras de Miranda, utiliza a língua mirandesa como meio de comunicação e apresenta-se a público com trajes de rigorosa e tradicional confecção.

Dia 8 de Maio, Segunda-feira

Ubber Mannikins

São uma banda oriunda de Vila Franca de Xira que prossegue a Revolução Industrial nos meandros musicais. Formados em 97, os Ubber Mannikins apostam forte na componente teatral das sua prestações ao vivo a fazerem lembrar os avós "Kraftwerk" ou bandas proemenientes do " Industrial" a la Front 242 ou Nietzer Ebb.

Rollana Beat

Uma bateria acústica, um contrabaixo, uma guitarra eléctrica, um prato gira discos, um sampler, uma groove box e uma voz encantadora. Quanto às referências, essas giram em volta de nomes como Soul Coughing, Beastie boys ou John Spencer.

Dia 9 de Maio, Terça-feira

Stealing Orchestra

Pela segunda vez em Coimbra, os Stealing Orchestra giram em torno de um universo tão eclético que vai dos Abba a Tito Puente passando por jogos de vídeo e bandas sonoras de desenhos animados. "Stereogamy", álbum de estreia recentemente editado reflecte a panóplia de sons que hibitam na "Orquestra do Gamanço", "Oye Como va" de Tito Puente com uma roupagem nova e divertida foi o cartão de visita para uma constelação de colagens tão lúdicas como insperadas.

Stereo Total

Sediados em Berlim, os Stereo Total são a maior atracção do Palco RUC nesta Queima das Fitas. Apesar de estarem na Alemanha, os Stereo total são uma verdadeira banda multinacional que acolhe músicos de vários países da Europa. Nos Stereo Total encontramos reminiscências pop, hip hop, new wave, electro, punk e easy listening.

Dia 10 de Maio, Quarta-feira

Madame Godard

Formados em meados de 97 em Viana do Castelo, os seus fundadores, vieram dos mais variados campos musicais, desde o rock à música improvisada. Os Madame Godard praticam um som melódico e simples, ora mais ritmado a fugir para os ambientes ditos de cabarét ora com momentos mais melancólicos e introspectivos, conseguindo cruzar as mais dispares influências tais como Serge Gainsbourg, dEUS, Tindersticks, Astor Piazzola e Pascal Comelade entre outros.

Atomic Bees

São uma das coqueluches da música portuguesa que tem deslumbrado a crítica especializada. Oriundos de Lisboa estes jovens músicos têm como voz e Fada Madrinha Rita Pereira que com a sua Varinha Mágica dá um toque adocicado à sonoridade pop indie dos Atomic Bees.

Dia 11 de Maio, Quinta-feira

Carbon H

Formaram-se em Rio de Mouro, perto de Sintra, em Dezembro de 1997. Eles são o projecto elaborado apartir das cinzas dos Lunar Caustic. A voz da Eunice faz-nos vaguear por um novo mundo dentro do mar de sons agressivos a fazerem embrar o som de Seattle ou bandas como as L7 ou Guano Apes.

Wray Gunn

"Carregam consigo o peso de cinco décadas de Rock and Roll", este é o som que Elvis faria se tivesse nascido há 15 anos a bordo do Space Shuttle com uma consola de vídeo-games nas mãos": esta é a maneira que os próprios Wray Gunn, oriundos de Coimbra, encontraram para se definirem.

PROGRAMA DA QUEIMA DAS FITAS 2000



3 a 4 de Maio

-Parque Aventura na Praça da República e no Largo D. Dinis

5 de Maio

Dia de Coimbra

00h00 - Serenata Monumental

01h00 - Convívios nas Cantinas A

00h00 - Festa do Apocalipse no "Atrio das Químicas"

-Torneio de Voleibol Masculino da Queima das Fitas 2000

-Sessão de Cultura Física

14h30 -Canto da Sereia- Encontro Internacional de Tunas Femininas

-Animação de rua no Parque

21h30 -Sarau de Gala no TAGV

21h30 Noite de Economia

- Palco I: Pinhead Society, Blind Zero ,Boss Hog

- Palco RUC: Groove Box, Space Boys

6 de Maio

Dia do Pastrano

-XVIII Regata Internacional Queima das Fitas 2000

-XI Torneio Internacional de Natação da Queima das Fitas 2000

-Torneio de Voleibol Masculino da Queima das Fitas 2000

-Final da Taça de Rugby

-Demonstração de Lutas Amadoras

-Torneio Internacional de Halterofilismo da Queima das Fitas 2000

-Torneio de Karate da Queima das Fitas 2000

-Encerramento do Festival de Tunas (masculinas)

-Animação de rua no Parque

20h00 -Baile de Gala das Faculdades na Escola Secundária José Falcão

21h30 Noite de Farmácia

- Palco I:Bodhi,Belle Chase Hotel,Tindersticks

- Palco RUC:ArkHam Hi–Fi,Hipnótica

7 de Maio

Dia do Velho Doutor

-Torneio de Karate da Queima das Fitas 2000

-XI Torneio Internacional de Natação da Queima das Fitas 2000

15h00 -Garraiada na Praça de Touros da Figueira da Foz

21h30 Noite de Direito

-Palco I:Nonsleep, Sérgio Godinho, Luis Represas, Fan–Farra Académica de Coimbra

- Palco RUC:Rags Time da TAUC, Galandum Galundaina

8 de Maio

Dia do Veterano

-Venda da Pasta pelas ruas da Cidade de Coimbra

15h00 -Verbena no Jardim Botânico

-Demonstração de Esgrima

-Espectáculo de dança com a Companhia de Dança de Aveiro no TAGV

21h30 Noite de Ciências

-Palco I: More República Masónica, Da Weasel, Young Gods, Estundantina Universitária de Coimbra

-Palco RUC: Filthy Way, Rollana Beat

9 de Maio

Dia do Novo Fitado

11h00 -Queima do Grelo na Sé Nova

14h00 -Cortejo dos Quartanistas- Abertura com coreografia equestre da Escola Profissional Agricola de Alter do Chão

21h30 Noite de Medicina

-Palco I: Taity, Quim Barreiros, Ena Pá 2000, Tuna de Medicina

-Palco RUC: Stealing Orchestra, Stereo Total

10 de Maio

Dia do Novo Grelado

17h00 -Chá das cinco na Escola Secundária José Falcão

21h30 -Chá Dançante na Escola Secundária José Falcão

21h30 -Noite de Letras

-Palco I: Big Me, Clã, Ornatos Violeta, Imperial Tertúlia In Vino Veritas

-Palco RUC:1º Class. da mostra de Música Moderna Portuguesa da RUC, Atomic Bees

11 de Maio

Dia do Cartolado

21h30 - Noite de psicologia e Ciências do Desporto

-Animação de rua no Parque

-Palco I: G.N.R, D:A:D, Quinta do Bill, Orxestra Pitagórica, Grupo de Fados

- Palco RUC: RUC:2º Class. Da mostra de Música Moderna Portuguesa da RUC,Wray Gunn

12 a 17 de Maio

-Torneio Internacional de Judo da Queima das Fitas 2000

12 de Maio

-Demonstração de Esgrima

13 de Maio

-Torneio de Xadrez da Queima das Fitas 2000

20 de Maio

-Torneio de Basebol Queima das Fitas 2000

3 de Junho

-IX Meeting de Atletismo da Queima das Fitas 2000